Rafael Correia/Seapa

AGRO EM DADOS

*DESTAQUE DA EDIÇÃO - **CONFINAMENTO***

NOVEMBRO | 2026 | Nº 86



Ceasa-GO
Centrais de Abastecimento de Goiás S/A

EMATER GOIÁS

AGRO DEFESA
Agência Goiana de Defesa Agropecuária

SEAPA
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

GOVERNO DE GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO



INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE FEEDBACK

Nós queremos saber a sua opinião sobre o **Agro em Dados.** Clique no link abaixo e participe da pesquisa. As informações dadas serão sigilosas e contribuirão para que o **Agro em Dados** fique cada vez melhor.

CLIQUE AQUI E PARTICIPE

SEAPA
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

GOVERNO DE GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

APRESENTAÇÃO



ADEMAR LEAL
Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Apresentamos a 86ª edição do Agro em Dados, que, como de costume, reúne os principais indicadores das cadeias produtivas do estado, bovinos, suínos, frangos, lácteos, soja e milho. Nesta edição, dedicamos atenção especial ao confinamento de bovinos de corte, com informações sobre esse sistema de produção, suas características e indicadores, segmento em que Goiás ocupa a terceira posição nacional, segundo o Censo de Confinamento 2025.

Presente nos 246 municípios goianos, a bovinocultura exerce papel relevante na agropecuária estadual. Ao longo dos anos, a atividade tem incorporado diferentes práticas de manejo e sistemas de produção, entre eles o confinamento, que permite maior planejamento da terminação dos animais e contribui para a eficiência produtiva.

Entre os conteúdos apresentados, trouxemos os resultados da Expedição PeseBem Goiás, iniciativa do Sistema Faeg/Senar/Ifag que contou com a participação da Secretaria de Agricultura. Realizada em setembro de 2026, a expedição percorreu 52 municípios e avaliou 87 confinamentos quanto às condições de produção, aos custos, ao manejo e à eficiência. O levantamento amplia o conhecimento sobre a realidade dos confinamentos goianos e ajuda a orientar estratégias para o desenvolvimento do setor.

Convidamos você a conferir os dados e as análises desta edição, que apresenta informações atualizadas sobre o desempenho da agropecuária goiana.

Boa leitura!



Sumário

PROGRESSO DE SAFRA . 5

BOVINOS E CONFINAMENTO . 6

SUÍNOS . 15

FRANGOS . 19

LÁCTEOS . 23

SOJA . 28

MILHO . 31

LISTA DE SIGLAS

AGRODEFESA: Agência Goiana de Defesa Agropecuária
CEPEA-ESALQ: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (USP)
CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento
EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAPA: Ministério da Agricultura e Pecuária
MDIC: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
USDA: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

GLOSSÁRIO

Complexo Soja: produtos extraídos do cultivo da soja - grão, farelo e óleo.
Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP): retrata a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento rural.

Expediente

AGRO EM DADOS
É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário e Superintendência de Produção Rural da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto de capa desta edição é do Rafael Correia/Seapa.

GOVERNO DE GOIÁS
■ **Governador do Estado de Goiás** - Daniel Elias Carvalho Vilela
■ **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Ademar Leal
■ **Subsecretário de Agricultura Familiar, Produção Rural e Inclusão Produtiva** Pedro Leonardo de Paula Rezende
■ **Chefe de Gabinete -** Roberta Karoline da Silva
■ **Chefe de Procuradoria Setorial** - Alerte Martins de Jesus
■ **Chefe de Comunicação Setorial** - Ana Flávia Marinho
■ **Assessor de Apoio às Jurisdicionadas** - Manoel Pereira Machado Neto
■ **Superintendente de Gestão Integrada** - Renato de Sousa Faria
■ **Superintendente de Produção Rural** - Patrícia Honorato de Carvalho
■ **Superintendente de Engenharia Agrícola e Desenvolvimento Sustentável** - João Asmar Júnior

EQUIPE TÉCNICA
■ **Gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário** - Christiane de Amorim Brandão
■ Anna Elisa Iaccino Lagares
■ Ederson Fleury Fernandes
■ Emmanuele do Nascimento Marques
■ Iza Mikaele Ribeiro Borges
■ Izael Caldeira de Moura
■ Juliana Alves Lima
■ Maria de Fátima de Souza
■ Maria José Lira Moura

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO
Comunicação Setorial – Seapa
■ Ana Flávia Marinho
■ Beatriz de Oliveira
■ Fernando Salazar
■ Giovanna Curado
■ Jessica Fernandes Tavares
■ João Gabriel Olegário
■ Lucas Eugênio
■ Rafael Correia

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200. Telefone: (62) 3201-8935.

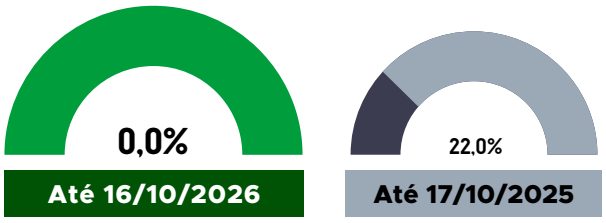
www.agricultura.go.gov.br instagram.com/seapagoias facebook.com/seapagoias youtube.com/seapagoias

PROGRESSO DE SAFRA

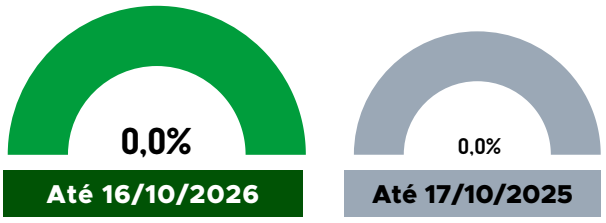
SAFRA 2026/2027 - GOIÁS

ARROZ

SEMEADURA DO ARROZ

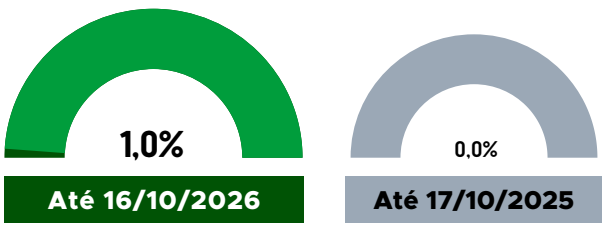


COLHEITA DO ARROZ

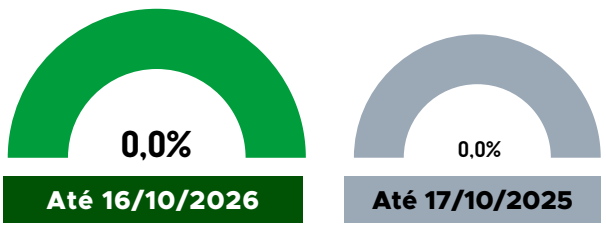


FEIJÃO

SEMEADURA DO FEIJÃO 1ª SAFRA

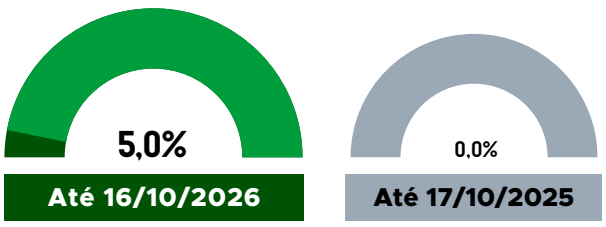


COLHEITA DO FEIJÃO 1ª SAFRA

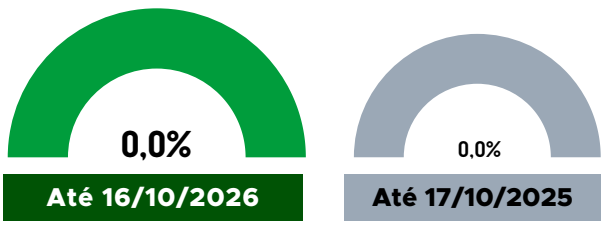


MILHO

SEMEADURA DO MILHO 1ª SAFRA

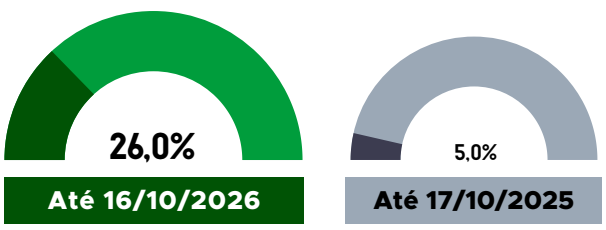


COLHEITA DO MILHO 1ª SAFRA

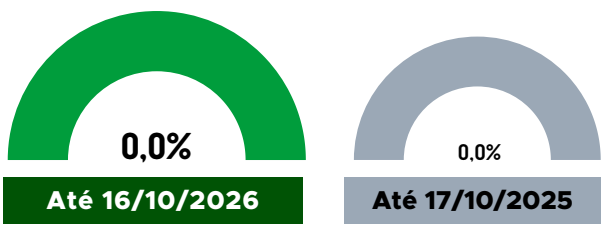


SOJA

SEMEADURA DA SOJA



COLHEITA DA SOJA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Tradicional em Goiás, a pecuária possui posição de destaque no agronegócio. Em 2025, o estado manteve o 3º maior rebanho bovino do Brasil e ocupou a 3ª posição no ranking nacional de abates, alcançando marca recorde, de 4,2 milhões de animais e 1,1 milhão de toneladas de carcaça. O desempenho positivo da atividade contribuiu para o abastecimento de carne bovina no mercado doméstico e internacional. No referido ano, o estado registrou patamar histórico nas exportações, com 423,9 mil toneladas embarcadas para 97 destinos no valor de US$ 2,1 bilhões e consolidou-se como o 3º maior exportador da proteína, responsável por 12,2% do faturamento do país com esse produto.

A evolução do rebanho em Goiás aponta movimentos distintos ao longo dos últimos anos. De acordo com a Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, o efetivo de bovinos apresentou expansão de 2019 até o ano de 2022, quando atingiu o pico de 24,4 milhões de animais. A partir de então, o rebanho apresentou recuo por três anos consecutivos e atingiu 22,4 milhões de cabeças em 2025 *(ver gráfico - Goiás: Série Histórica do Rebanho Bovino).*

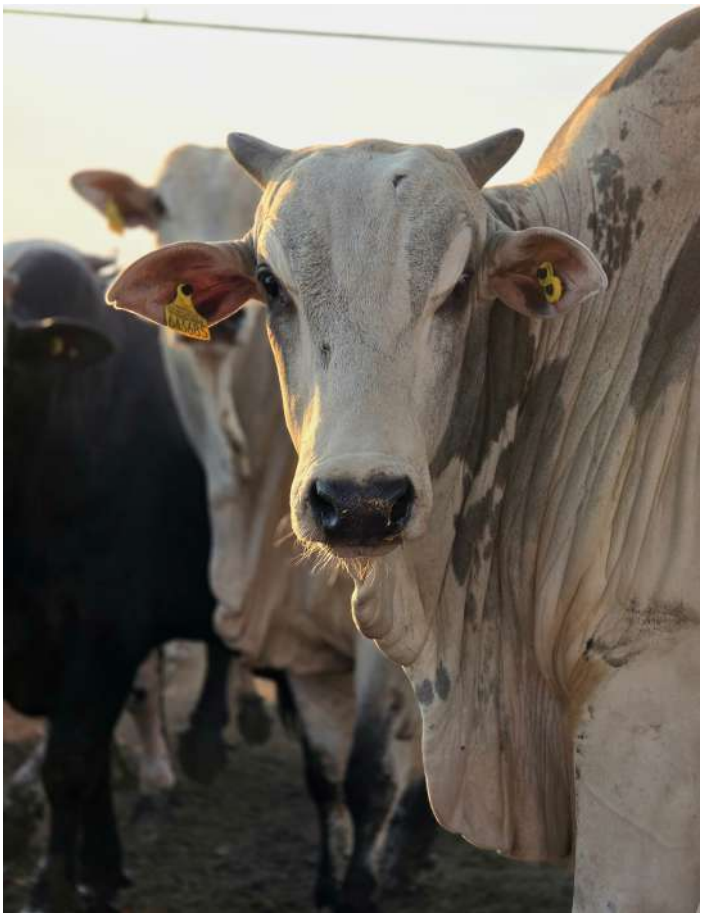
A atividade está presente em todos os 246 municípios goianos, embora com diferentes dinâmicas. No ranking estadual, Nova Crixás manteve-se na liderança do rebanho bovino, com 795,0 mil cabeças em 2025, acréscimo de 2,9% frente ao ano anterior. Em seguida, na classificação, estão os municípios de São Miguel do Araguaia, Porangatu, Caiapônia e Aruanã.

Na mesma base de comparação, São Miguel do Araguaia também apresentou acréscimo de 0,4%, totalizando 598,0 mil animais. Por outro lado, Porangatu e Caiapônia registraram redução, com queda de 6,5% e 0,5% respectivamente. Já Aruanã destaca-se com o maior avanço dentre os 10 maiores municípios do estado, de 10,3%, totalizando 376,9 mil cabeças no último ano.

No acumulado de janeiro a setembro de 2026, as vendas externas mantiveram-se aquecidas, com aumento no valor exportado e no número de destinos. Os embarques goianos já alcançaram 96 países, sete a mais do que o registrado no mesmo período do ano anterior. O preço recebido pela tonelada exportada também contribuiu para esse resultado. Nesse intervalo, o valor médio foi de US$ 5.970,99/t, o que representa o maior valor da série histórica.

No mercado doméstico, os preços da arroba e do bezerro seguem em patamares elevados. Em outubro, o Indicador

Rafael Correia/Seapa



do Boi Gordo Cepea/Esalq registrou a terceira alta consecutiva, com média de R$ 375,98/arroba*, acréscimo de 7,6% frente ao mês anterior. Nesse contexto, o preço atingiu máxima histórica de R$ 389,90/arroba no dia 30/10/2026. Já o bezerro apresenta trajetória ascendente desde janeiro de 2025, com pico de R$ 3.572,96/bezerro no dia 30/10/2026. Esse cenário está associado à oferta mais restrita de animais para reposição, reflexo do elevado abate de fêmeas em 2025 e à demanda consistente de pecuaristas para recria e engorda.

Quanto aos indicadores da atividade, o setor deve alcançar um novo recorde no Valor Bruto da Produção (VBP) em 2026. No Brasil, o VBP projetado é de R$ 253,4 bilhões, incremento de 11,0% frente ao ano anterior. Para Goiás, a estimativa é de R$ 24,7 bilhões, avanço de 8,3% na mesma base de comparação. Esse resultado pode ser atribuído, entre outros fatores, à crescente valorização dos diversos elos da cadeia produtiva e à demanda firme por carne bovina nos mercados interno e externo. O avanço das exportações favorece o segmento, ao ampliar as oportunidades comerciais e contribuir para sustentar as cotações. Dessa forma, a combinação entre preços mais elevados e desempenho comercial positivo reforça a importância da bovinocultura de corte para a economia goiana e para o agronegócio brasileiro.

**Média de preço referente ao período de 01 a 19 de outubro*

RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Nova Crixás lidera o efetivo do rebanho bovino em Goiás, seguido de São Miguel do Araguaia e Porangatu no ano de 2025*
- *Aruanã destaca-se com o maior crescimento do rebanho bovino, com 376,9 mil cabeças em 2025*
- *Preço da tonelada exportada de carne bovina pelo estado de Goiás alcança o maior valor da série histórica no acumulado de 2026*
- *VBP da bovinocultura goiana deve alcançar patamar recorde de R$ 24,7 bilhões em 2026*
- *Arroba do boi gordo e bezerro seguem em trajetória de valorização, com altas consecutivas nos preços*

Rafael Correia/Seapa



CONFINAMENTO DE BOVINOS DE CORTE

Estratégia utilizada na fase de terminação, o confinamento de bovinos potencializa a eficiência produtiva e tem como finalidade promover o ganho de peso e o acabamento da carcaça. Segundo a Embrapa Gado de Corte, essa modalidade de criação exige planejamento das instalações, seleção dos animais, manejo alimentar e sanitário.

A alimentação representa um dos principais componentes do custo de produção, pois a dieta precisa atender às exigências nutricionais dos animais e favorecer o desempenho esperado. As rações podem combinar alimentos volumosos, como silagem e concentrados, formulados com ingredientes energéticos e proteicos, conforme a estratégia nutricional adotada. A qualidade dos ingredientes, o fornecimento adequado e a adaptação dos animais à dieta são essenciais ao desempenho produtivo e à prevenção de distúrbios nutricionais.

A terminação de bovinos de corte pode ocorrer em sistemas de confinamento ou a pasto, como o semiconfinamento e a Terminação Intensiva a Pasto (TIP), que se diferenciam principalmente pela forma de alimentação e pelo nível de suplementação. No confinamento, os animais permanecem em áreas delimitadas e recebem dietas fornecidas em cochos. Já no semiconfinamento, são mantidos a pasto e recebem suplementação concentrada em torno de 1,0% do peso vivo ao dia. Na TIP, esse fornecimento é mais elevado, na qual pode chegar a 2,0% do peso vivo ao dia, com o objetivo de intensificar o ganho de peso e reduzir o tempo de terminação.

Entre os principais benefícios desses sistemas estão a possibilidade de reduzir o tempo de terminação dos animais, programar a oferta de bovinos para abate ao longo do ano e otimizar o uso das pastagens, especialmente durante a estação seca.

A viabilidade econômica da atividade depende de fatores como o preço de aquisição dos animais, a estrutura necessária, a mão de obra e o valor de venda dos bovinos terminados. Ademais, o produtor deve considerar os custos e as receitas esperadas, além da capacidade operacional da propriedade. Dessa forma, os resultados produtivos e econômicos dependem do planejamento nutricional, do manejo sanitário e do controle dos custos e gestão da propriedade.

Segundo dados do último Censo de Confinamento 2025 (DSM-Firmenich), no Brasil, o rebanho confinado cresceu de forma consecutiva desde 2016 e alcançou 8,5 milhões de cabeças em 2025. O Centro-Oeste concentra cerca de 48,9% do total de animais confinados, o que corresponde a aproximadamente 4,1 milhões de cabeças. Nesse cenário, Goiás é destaque como o 3º maior estado confinador do país, atrás somente de Mato Grosso e São Paulo.

ESTABELECIMENTOS E RASTREABILIDADE

Dados da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) para 2026 apontam que Goiás possui 281 estabelecimentos classificados como Corte com Confinamento, que reúnem 471.282 animais. No acumulado de janeiro a outubro, o volume foi de 579.278 animais, registrados em 17.467 Guias de Trânsito Animal (GTAs).

No âmbito da rastreabilidade, o Sistema Brasileiro de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (SISBOV) permite acompanhar a origem e a movimentação dos animais, o que contribui para o controle sanitário e o atendimento às exigências de mercados internacionais. Nesse contexto, segundo a Agrodefesa, Goiás conta com 396 propriedades classificadas como Estabelecimentos Rurais Aprovados (ERAS), que atendem aos requisitos necessários para a certificação oficial.

EXPEDIÇÃO PESEBEM

A Expedição PeseBem Goiás é uma iniciativa do Sistema Faeg/Senar/Ifag*, em parceria com os Sindicatos Rurais e patrocinadores, com participação da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA). Realizada entre 15 e 19 de setembro de 2026, as equipes técnicas percorreram aproximadamente 6 mil quilômetros e visitaram mais de 80 confinamentos, que reuniram cerca de 1 milhão de bovinos. A expedição percorreu 52 municípios goianos, abrangendo as rotas Sul e Norte do estado.

O objetivo foi identificar os principais desafios e fatores que influenciam a eficiência e a rentabilidade dos confinamentos goianos, subsidiando estratégias para o desenvolvimento da pecuária de corte em Goiás. A expedição também amplia a atuação do Programa PeseBem, criado pela Faeg em 2002 para promover a transparência na pesagem dos animais e que incorporou auditorias na linha de abate de frigoríficos parceiros. Dessa forma, o trabalho busca relacionar as práticas de produção e manejo nas propriedades aos resultados obtidos na indústria, contribuindo para análises mais precisas da cadeia produtiva.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na Expedição PeseBem foi realizado levantamento de informações acerca de custos de produção, manejo, desempenho zootécnico, infraestrutura, conectividade, mão de obra e eficiência produtiva. No total, foram avaliados 87 confinamentos (1,4 milhão de cabeças/ano em volume dinâmico) e mais 2 propriedades que operam exclusivamente em TIP, localizadas em Uruaçu e Minaçu, que juntas somam 24,0 mil cabeças/ano.

87 confinamentos avaliados

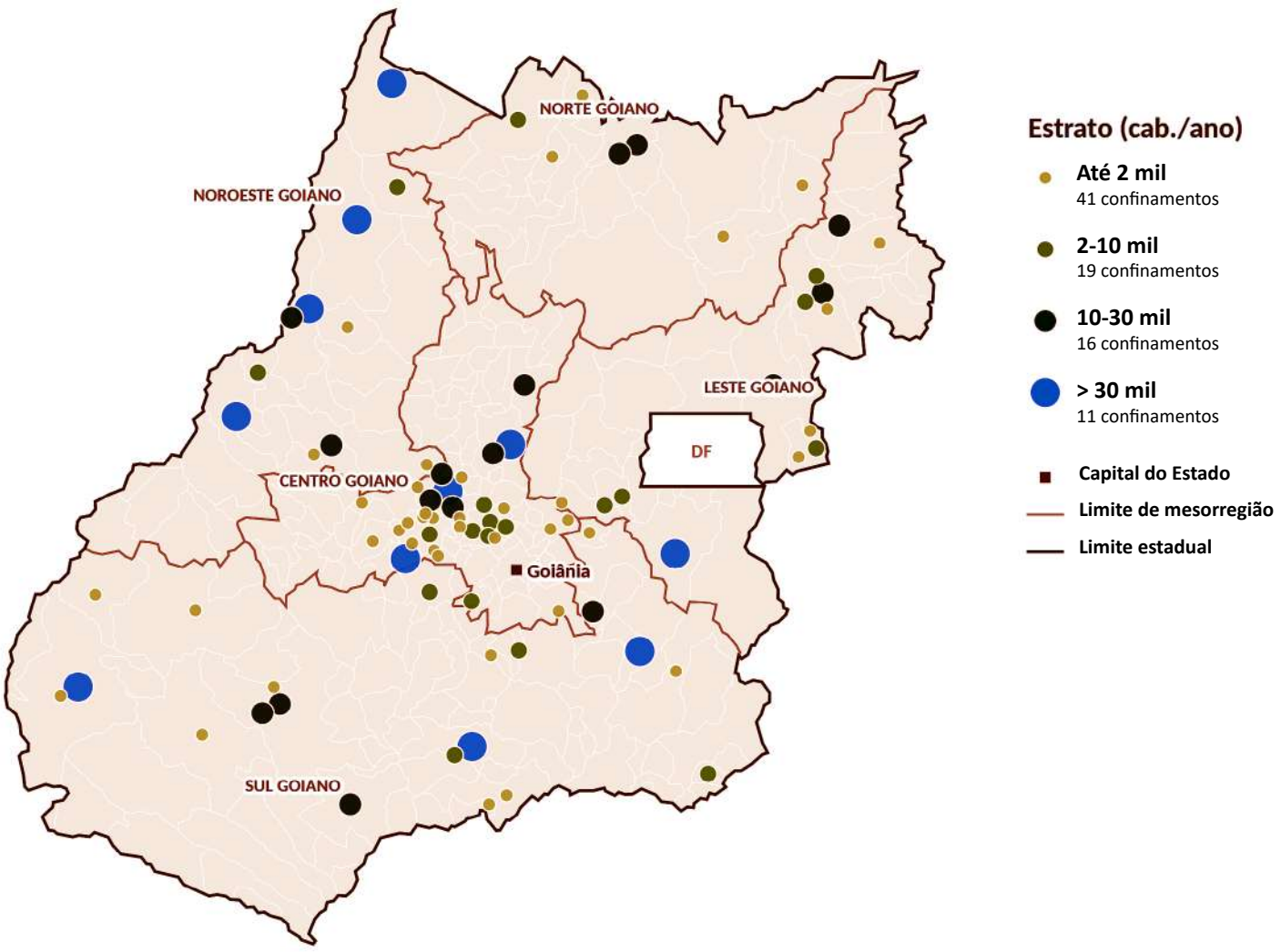
1.413.607 cabeças/ano em volume dinâmico

71,6%	DO VOLUME EM **11 PROPRIEDADES**
20,1%	DO VOLUME EM **16 PROPRIEDADES**
6,4%	DO VOLUME EM **19 PROPRIEDADES**
1,9%	DO VOLUME EM **41 PROPRIEDADES**

Quanto aos confinamentos, 71,6% do total de animais estão alojados em apenas 11 propriedades, cada uma com mais de 30 mil cabeças. Paralelamente, 41 estabelecimentos (de até 2 mil cabeças/ano) detém apenas 1,9% do volume amostrado de bovinos, relação que demonstra a concentração do rebanho em um número reduzido de estabelecimentos. Esses dados evidenciam a assimetria da estrutura de confinamento em Goiás, na qual a maior escala de produção, quando acompanhada de eficiência operacional, pode contribuir para a rentabilidade da atividade.

**FAEG - Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás; SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural; IFAG - Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás.*

Goiás - Localização e Volume de Animais dos Principais Confinamentos de Bovinos



Fonte: IFAG

Em relação à ociosidade, estima-se que 24,4%* da capacidade anual das propriedades esteja ociosa, o equivalente a cerca de 408,0 mil cabeças/ano. Dessa forma, há potencial para ampliar o volume de animais terminados, sem necessidade de investimentos em expansão física das estruturas existentes.

A composição racial do rebanho confinado é formada em sua maioria por Nelore, seguido do Mestiço e do Cruzamento Industrial. A raça Angus também está presente, mas corresponde a apenas 1,4% dos animais. A predominância do Nelore está relacionada à sua adaptação às condições climáticas, à rusticidade e à resistência a ectoparasitas, características que favorecem sua criação e desempenho nos sistemas de produção em Goiás.

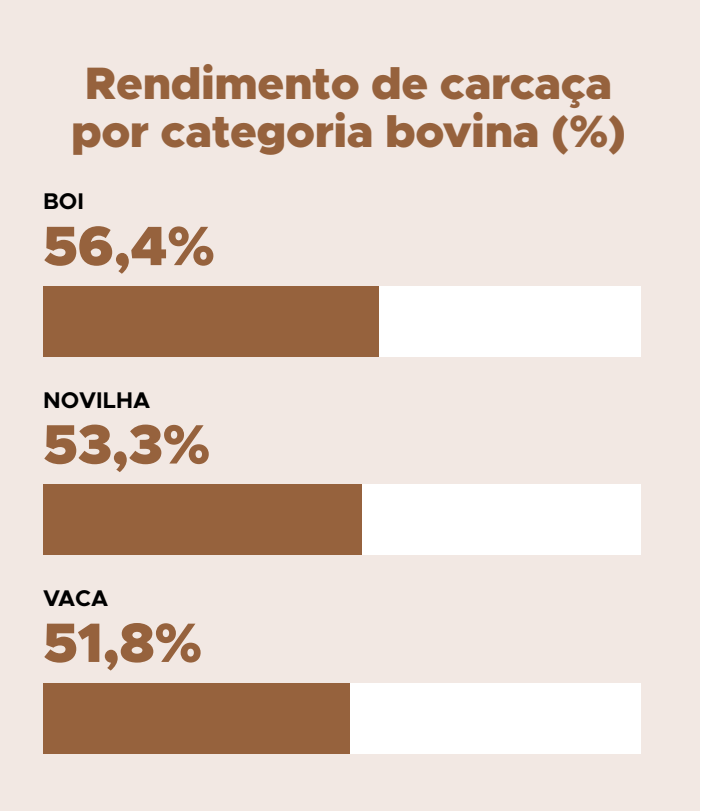
Entre as principais origens dos bovinos estão a compra de boi magro (59,3%) e a recria própria (17,6%). Dos 87 estabelecimentos amostrados, 25 atuam como boitel, no qual o gado de terceiros representa 30,7% do volume (433,4 mil cabeças/ano). Esse perfil indica a preferência de parte dos confinamentos na aquisição de animais para terminação, em vez da realização de todo o ciclo produtivo na própria propriedade.

Segundo o IFAG, com base nas respostas de 52 confinamentos, o custo de produção da arroba do boi foi de R$ 245,00, com margem de R$ 86,68 por arroba, o equivalente a 26,1%. Vale ressaltar que esse indicador não inclui o custo de reposição dos animais, portanto, não representa o lucro total do ciclo produtivo.

No âmbito da sanidade, as principais afecções estão relacionadas ao casco e ao sistema respiratório. Nas propriedades que concentram menor número de animais (até 2 mil cabeças), a mortalidade é maior, de 1,26% frente a 0,27% dos maiores confinamentos (acima de 30 mil cabeças). A maior ocorrência de problemas respiratórios pode estar associada à exposição à poeira e às condições ambientais dos currais. Já a menor mortalidade nos grandes estabelecimentos pode refletir maiores investimentos em infraestrutura, manejo sanitário e monitoramento dos animais, favorecidos pela escala de produção.

O rendimento de carcaça é um indicador indispensável para avaliar a eficiência produtiva dos animais na produção de carne. Nos confinamentos goianos, as médias foram de 56,4% para bois, 53,3% para novilhas e 51,8% para vacas. Os resultados apontam uma relação positiva entre o tamanho da propriedade e o rendimento, com percentuais mais elevados nas propriedades com capacidade de 10 a 30 mil animais e naquelas com mais de 30 mil bovinos, nas três categorias.

Ademais, o direcionamento dos animais também está relacionado ao porte do confinamento. Os menores estabelecimentos atendem majoritariamente o mercado interno, enquanto as médias e grandes destinam a produção ao comércio exterior (China e União Europeia). Essa diferenciação pode estar relacionada, entre outros fatores, à escala de produção e à capacidade de atender às exigências internacionais, enquanto as menores propriedades possuem maior facilidade em atender a demanda doméstica.



Fonte: IFAG

TENDÊNCIAS E DESAFIOS

Entre os desafios da atividade elencados na Expedição PeseBem, destacam-se: instabilidade no fornecimento de energia elétrica, sinal de celular, rotatividade e qualificação da mão de obra, condição das estradas, além da burocracia fiscal. A identificação desses fatores reforça a importância de melhorias na infraestrutura, na capacitação profissional e na eficiência operacional, a fim de reduzir entraves à produção, aumentar a previsibilidade das operações e favorecer a competitividade da bovinocultura de corte.

A disponibilidade de mão de obra qualificada constitui um dos principais gargalos no meio rural. Nesse sentido, iniciativas de capacitação profissional, como as promovidas pelo Senar, desempenham papel importante na formação profissional, no fortalecimento da sucessão familiar e na criação de oportunidades para os jovens no campo, que contribuem para a redução desse déficit.

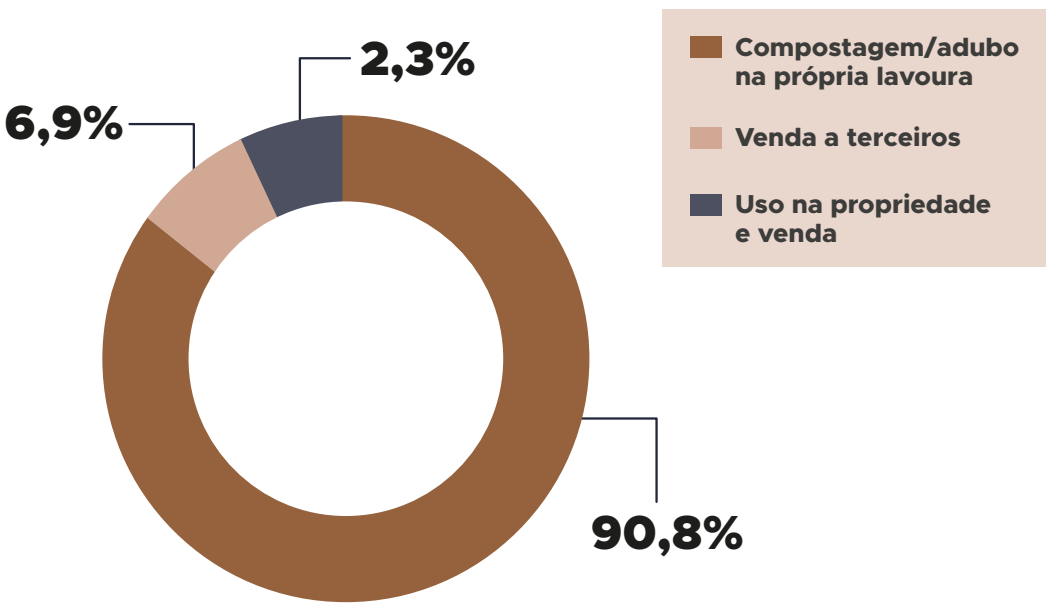
Entretanto, o enfrentamento desse desafio exige ações integradas e contínuas, articulando o poder público, a iniciativa privada, as instituições de ensino e as demais entidades interessadas. Essa atuação conjunta é essencial para ampliar o acesso à qualificação profissional e, sobretudo, desenvolver estratégias que estimulem a permanência dos jovens no meio rural e assegurem a formação de mão de obra preparada para atender às crescentes demandas do setor agropecuário.

Em relação aos dejetos dos animais, 90,8% dos confinamentos utilizam como adubo na própria lavoura ou na compostagem, enquanto 6,9% é comercializado para terceiros e os 2,3% restantes destinam-se ao uso na propriedade e à venda. Essas práticas favorecem a integração entre pecuária e agricultura e contribuem para a economia circular, ao reaproveitar resíduos da bovinocultura como insumos produtivos. Além dessas aplicações, os dejetos apresentam potencial para geração de bioenergia, como a produção de biogás, ampliando as possibilidades de aproveitamento dos resíduos da atividade.

**Dados de 81 confinamentos*

BOVINOS E CONFINAMENTO

Destinação de Dejetos da Bovinocultura nos Confinamentos



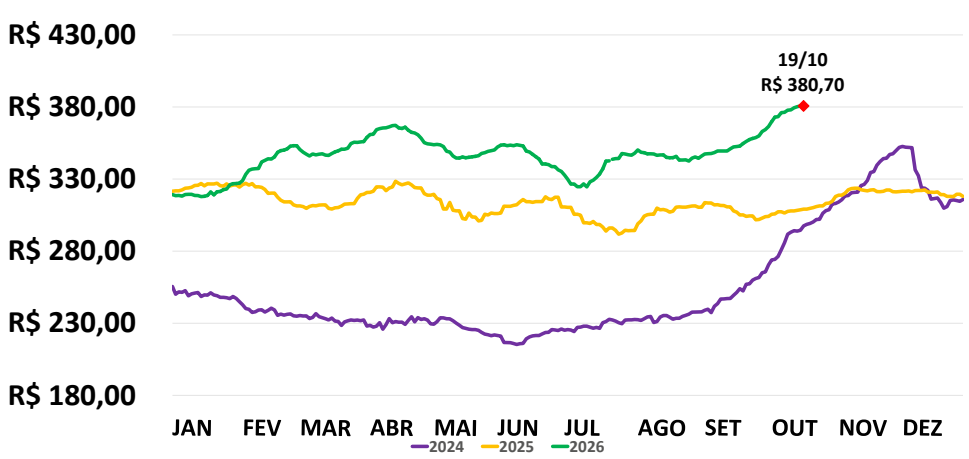
Fonte: IFAG

***COTAÇÕES** - Indicador do Boi Gordo Cepea/Esalq (R$/arroba-15kg)*

MÉDIA DE PREÇOS – **OUTUBRO/2026** **R$ 375,98/arroba*** ↑ 7,6%**

**Média de preço referente ao período de 01 a 19 de outubro*
*** Em relação ao mesmo período do mês anterior*

Série Histórica de Preços

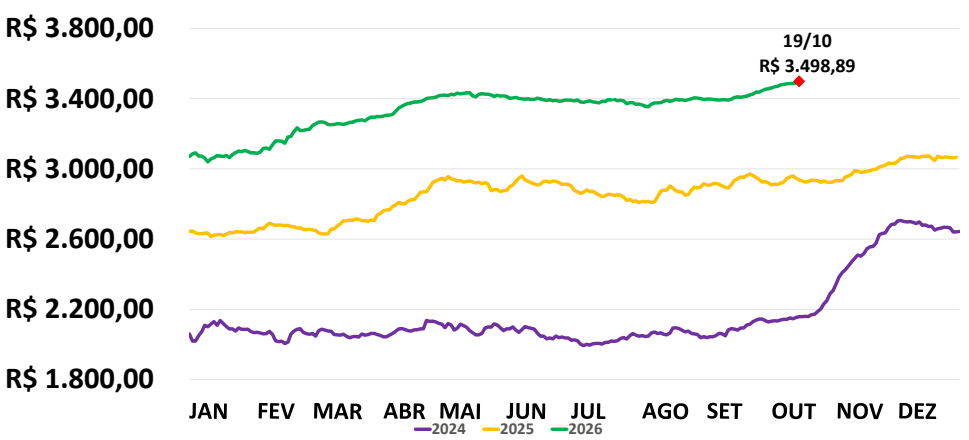


***COTAÇÕES** - Indicador do Bezerro Cepea/Esalq - Mato Grosso do Sul*

MÉDIA DE PREÇOS – **OUTUBRO/2026** **R$ 3.476,38 /bezerro*** ↑ 2,3%**

**Média de preço referente ao período de 01 a 19 de outubro*
*** Em relação ao mesmo período do mês anterior*

Série Histórica de Preços



ABATE DE BOVINOS

BRASIL - 2025

42,9 milhões de animais abatidos

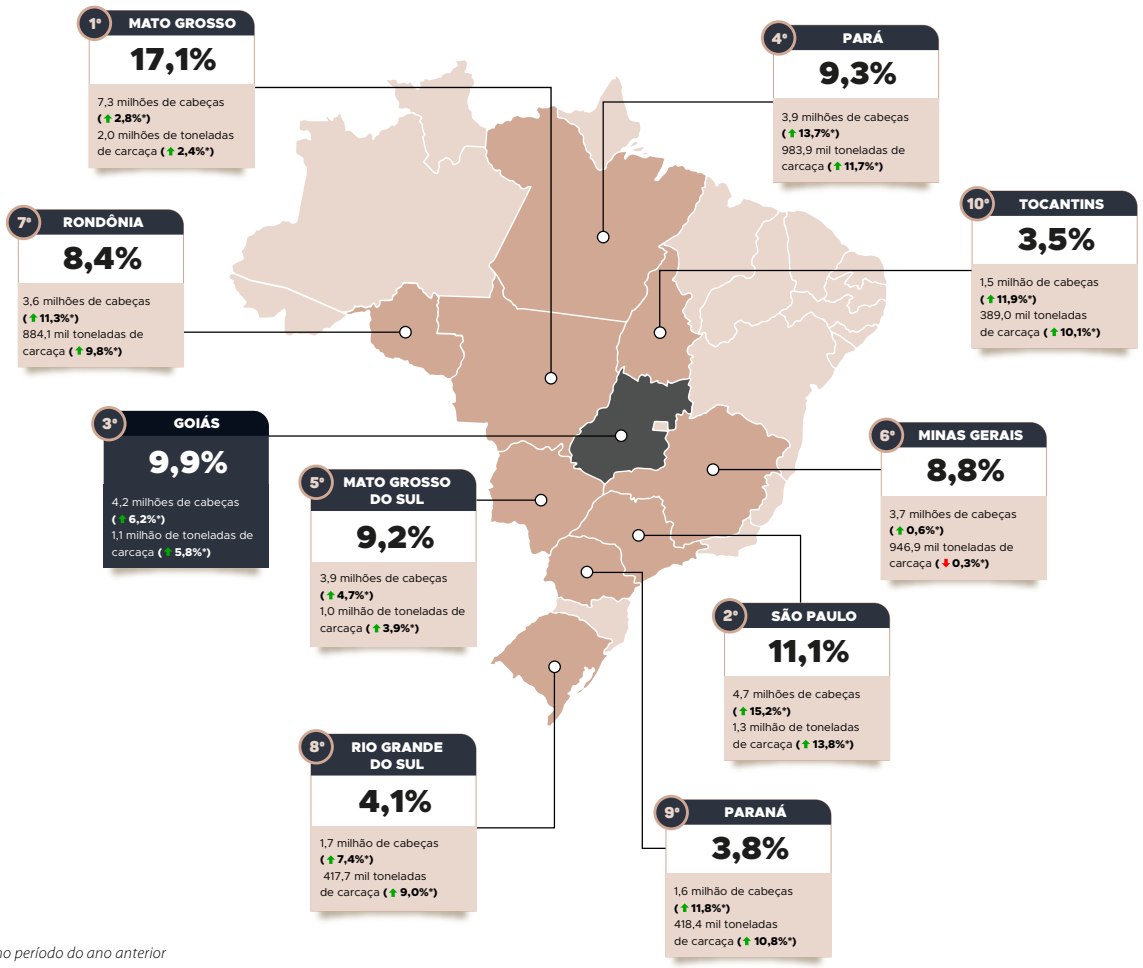
↑ 8,2%*

11,1 milhões de toneladas de carcaça

↑ 7,2%*

BOVINOS E CONFINAMENTO

*Participação dos Principais Estados no **Abate de Bovinos** - 2025*



** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

GOIÁS - 1º SEMESTRE 2026

2,0 milhões de cabeças ↓ 2,2%*



3º no ranking nacional**

9,7% do rebanho nacional

526,0 mil toneladas de carcaça ↓ 0,3%*



3º no ranking nacional**

9,7% da produção nacional

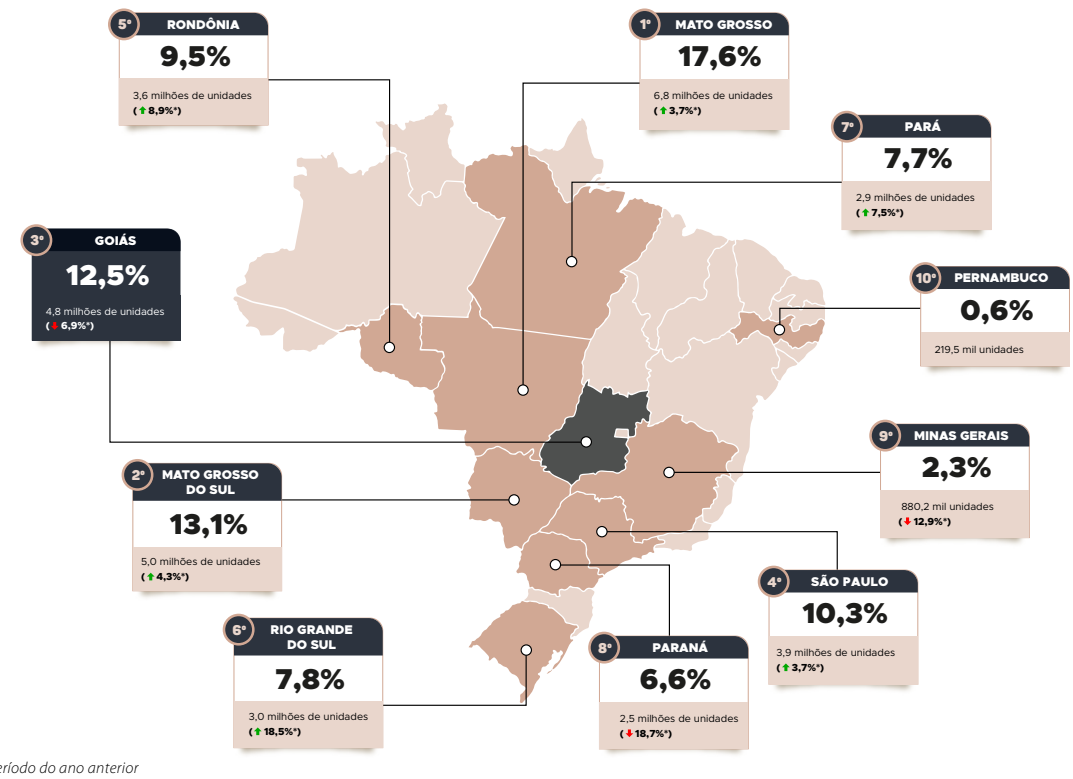
** Em relação ao mesmo período do ano anterior*
*** Entre os estados e o DF*

PRODUÇÃO DE COURO

BRASIL - 2025

38,5 milhões de unidades de couro curtido ↑ 3,3%*

*Participação dos Principais Estados na **Produção de Couro** - 2025*



** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

BOVINOS

GOIÁS - 1º SEMESTRE 2026

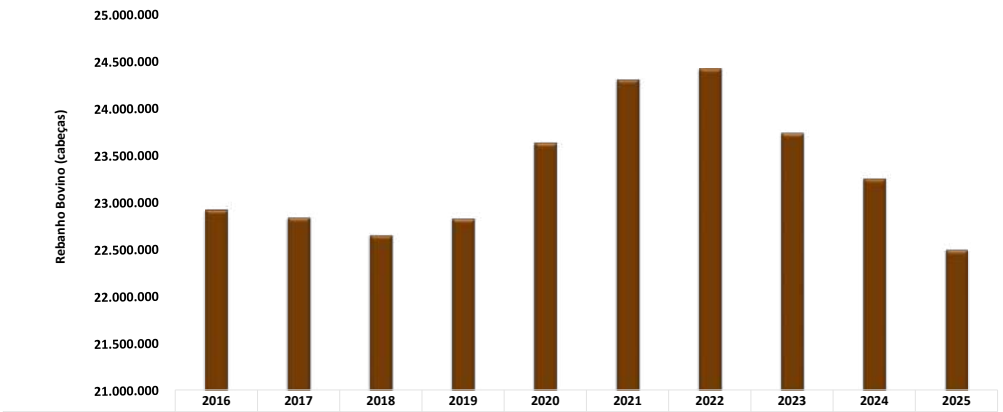
2,2 milhões de unidades de couro curtido ▼ 11,8%*

3º no ranking nacional**

12,2% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior
** Entre os estados e o DF

Goiás - Série Histórica do Rebanho Bovino



	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Rebanho bovino (cabeças)	22.919.070	22.835.005	22.651.910	22.823.401	23.626.608	24.293.954	24.410.182	23.729.878	23.249.931	22.494.716

BRASIL
234.251.041 cabeças

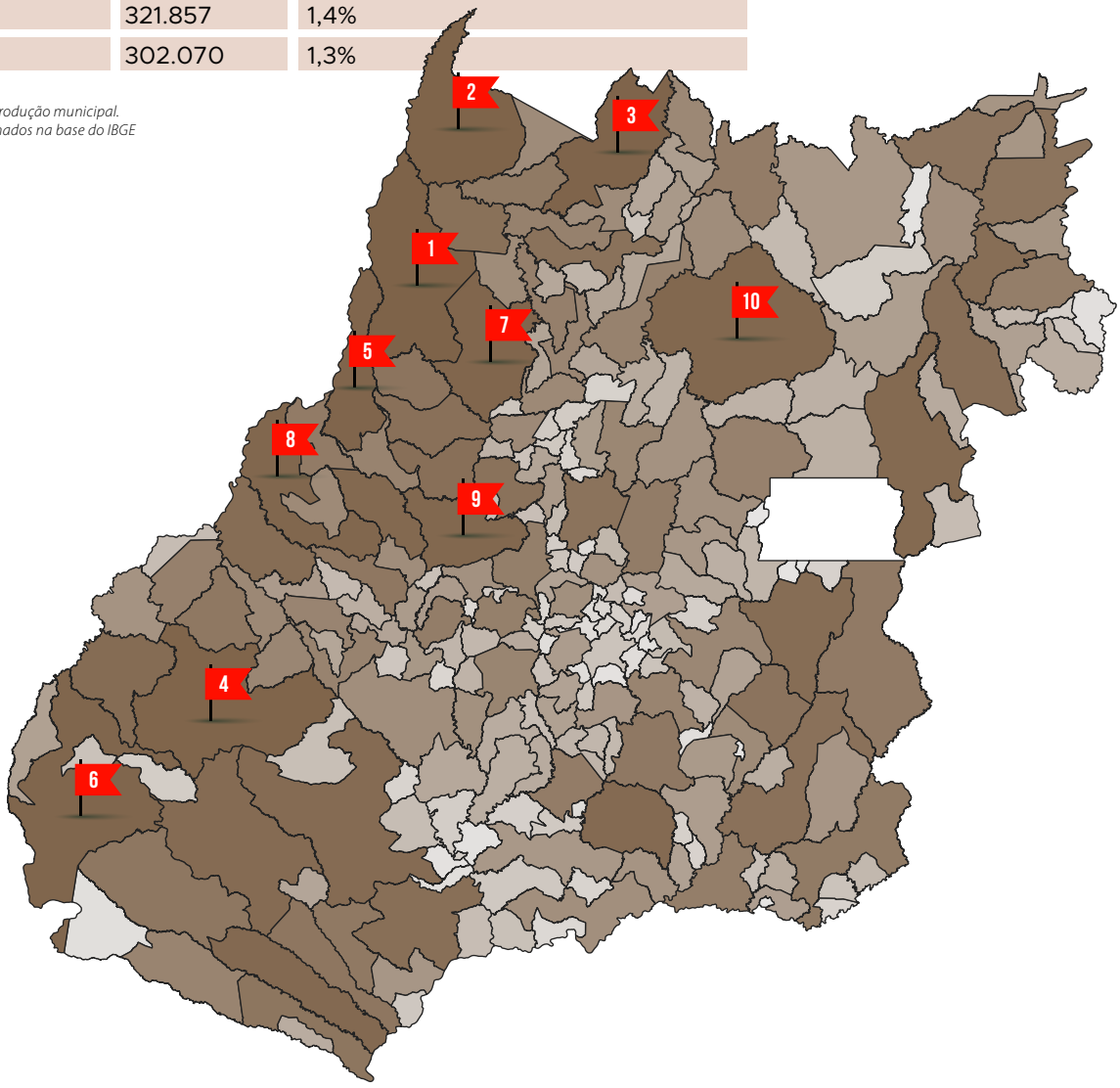
GOIÁS
22.494.716 cabeças

3º maior rebanho do país

Goiás - Destaques Municipais do Rebanho de Bovinos - 2025

	Município	Cabeças	Participação no Rebanho Estadual
1º	Nova Crixás	795.061	3,5%
2º	São Miguel do Araguaia	598.000	2,7%
3º	Porangatu	440.000	2,0%
4º	Caiapônia	415.000	1,8%
5º	Aruanã	376.923	1,7%
6º	Mineiros	368.000	1,6%
7º	Crixás	351.800	1,6%
8º	Jussara	350.546	1,6%
9º	Goiás	321.857	1,4%
10º	Niquelândia	302.070	1,3%

Quanto mais intensa a tonalidade da cor, maior a produção municipal.
Municípios na cor cinza não possuem valores informados na base do IBGE



BOVINOS

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE BOVINOS (VBP) - Estimativa 2026 (em R$)

Mato Grosso
45,7 bilhões ↑ **10,6%***

São Paulo
32,1 bilhões ↑ **13,5%***

Goiás
24,7 bilhões ↑ **8,3%***

Mato Grosso do Sul
23,8 bilhões ↑ **6,7%***

Pará
22,2 bilhões ↑ **11,5%***

** Em relação ao ano anterior*
Dados VBP Regional - Setembro/2026

Goiás – R$ 24,7 bilhões representam:



20,9% do VBP goiano



9,7% do VBP nacional de bovinos

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

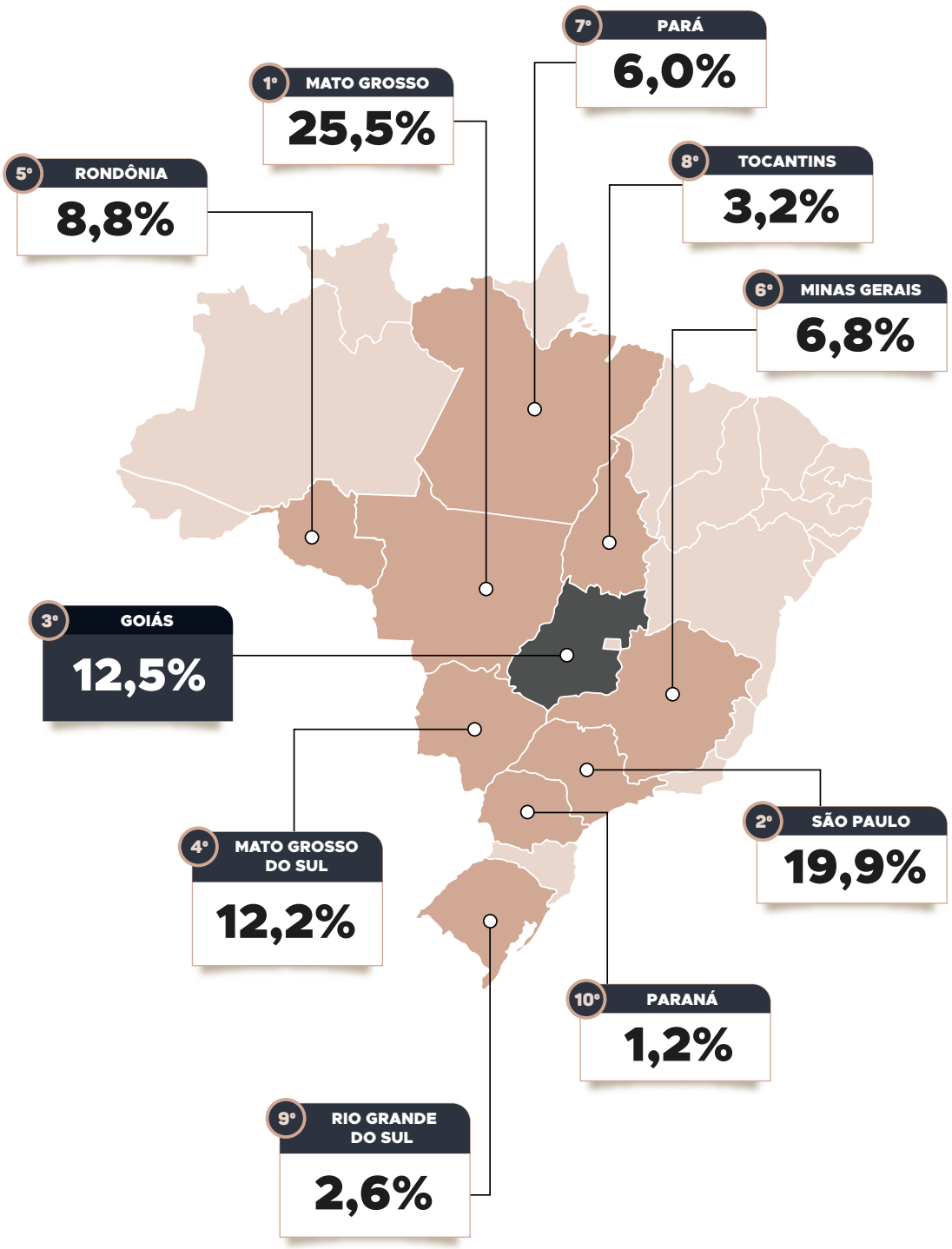
BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A SETEMBRO)

US$ 14,0 bilhões	2,3 milhões de toneladas	US$ 5.904,14 por tonelada
↑ 13,7%*	↓ 1,3%*	↑ 15,2%*

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

*Participação dos Principais Estados no **Valor das Exportações****



***Referente ao acumulado de ano (janeiro a setembro)*

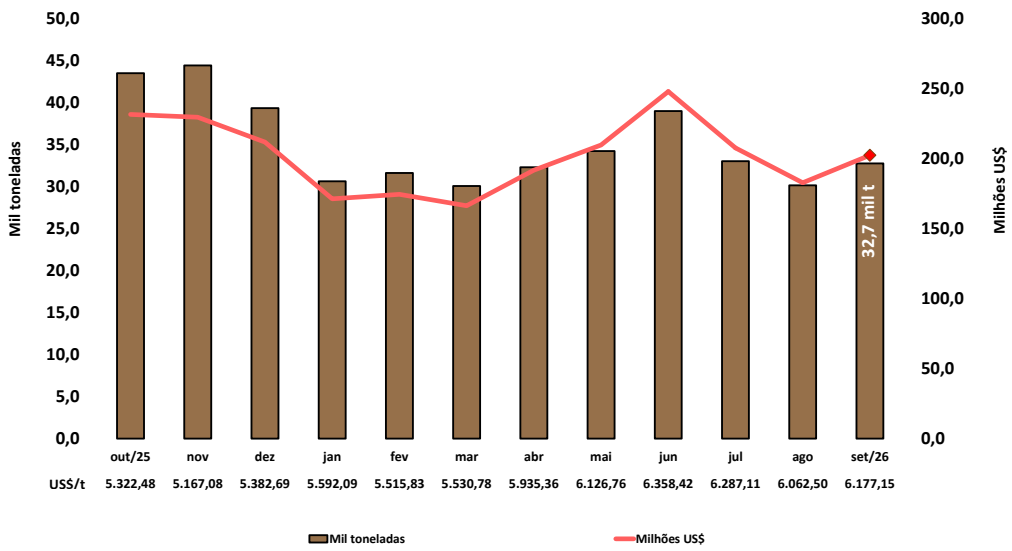
BOVINOS

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

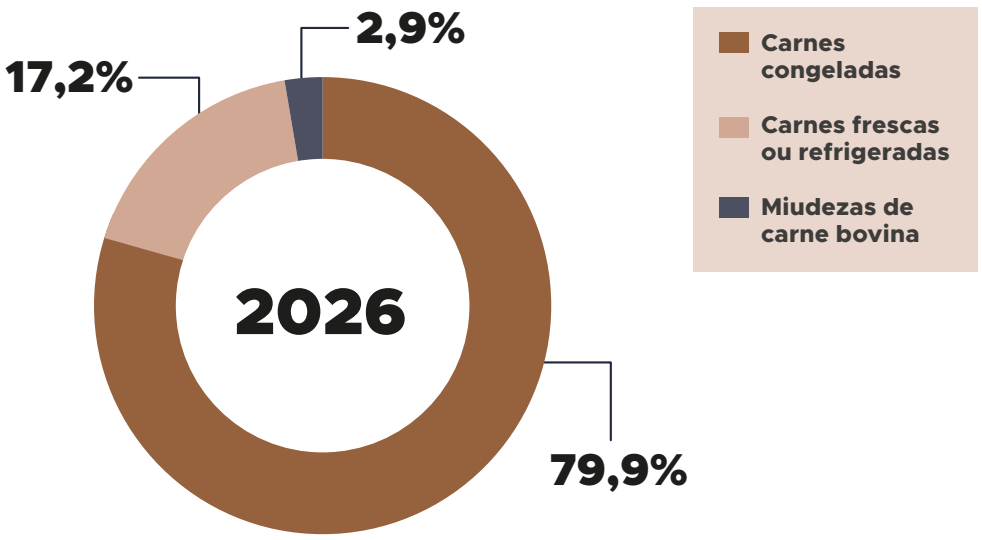
SETEMBRO DE 2026	**US$ 202,2 milhões** ▼ 15,6%*	**32,7 mil toneladas** ▼ 26,7%*	**US$ 6.177,15 por tonelada** ▲ 15,2%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A SETEMBRO)	**US$ 1,7 bilhão** ▲ 15,5%*	**293,5 mil toneladas** ▼ 1,1%*	**US$ 5.970,99 por tonelada** ▲ 16,8%*

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

Goiás - Exportações Mensais de Carne Bovina

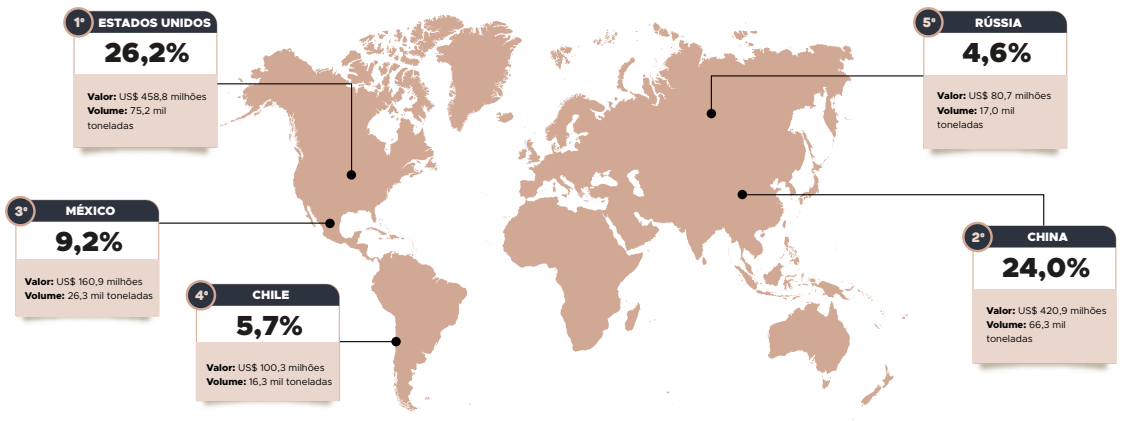


*Goiás - Participação no **Valor Exportado** dos Produtos da Carne Bovina***



***Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)*

*Goiás - Participação dos Principais Destinos no **Valor Exportado** da Carne Bovina**



**Referente ao acumulado de ano (janeiro a setembro)*

Fonte: IBGE/IFAG/CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

SUÍNOS

ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

De acordo com a Embrapa Aves e Suínos, em setembro, o Índice de Custo de Produção (ICP)* do suíno apresentou aumento pelo terceiro mês consecutivo. Em Goiás, o custo para produzir um quilo do animal vivo foi de R$ 6,50, patamar semelhante ao registrado em Santa Catarina, maior produtor do país, de R$ 6,55/kg. A ração constituiu o principal componente da despesa, responsável por aproximadamente 64,9% do custo total estimado para o estado goiano.

Segundo dados do Relatório Anual da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o consumo per capita de carne suína segue em uma trajetória de crescimento consecutivo desde 2019. Em 2025, o indicador alcançou o maior patamar da série histórica, de 19,1 kg/hab/ano. Quanto à destinação da proteína, estima-se** que, no último ano, 74,0% da produção brasileira abasteceu o mercado interno, enquanto os 26,0% restantes foram enviados para o exterior. Para Goiás, a relação** foi de 90,1% para o abastecimento doméstico e de 9,9% para o comércio internacional.

No acumulado de janeiro a setembro de 2026, para Goiás, os embarques de carne suína in natura diminuíram em valor, volume e preço médio por tonelada. Paralelamente, os envios de miudezas aumentaram nos três indicadores. Esse comportamento contribuiu para a redução registrada de 12,7% no faturamento com as exportações, visto que as miudezas possuem menor valor agregado (US$ 699,30/t) quando comparadas com a proteína in natura (US$ 2.191,01/t). Ademais, o número de destinos recuou; o produto goiano alcançou 19 países, frente a 25 compradores no mesmo período em 2025, o que representa outro fator associado ao resultado observado neste intervalo.

**O ICPSuíno é calculado mensalmente pela Embrapa a partir dos custos de produção de suínos em Santa Catarina.*
***Estimativa considerou o abate de suínos em 2025 (IBGE) e as exportações de carne suína (AgroStat/Mapa).*

RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

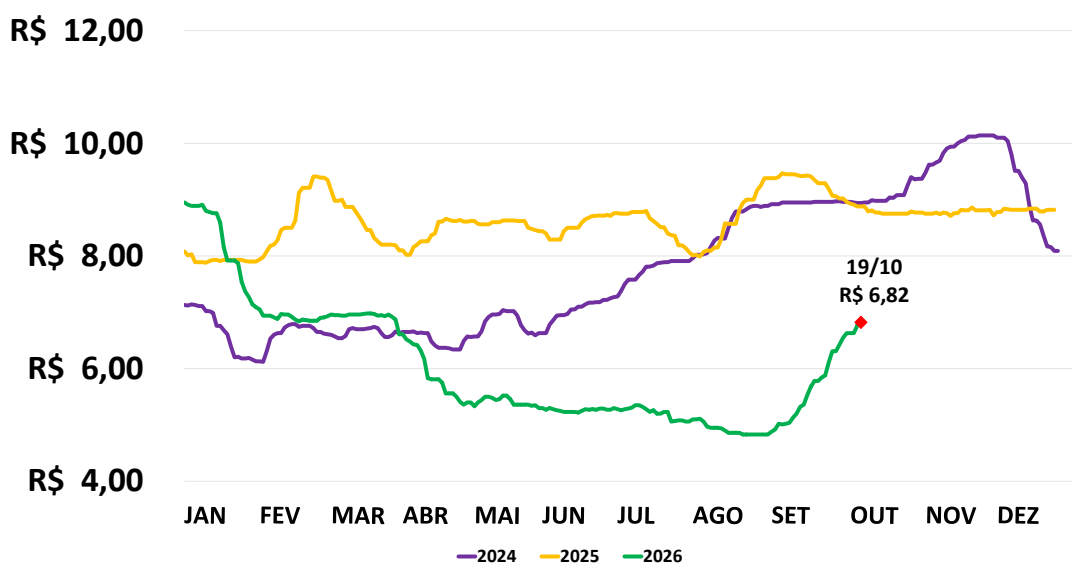
- *Custo de produção do suíno vivo aumenta em Goiás e atinge R$ 6,50/kg em setembro*
- *Consumo* per capita *de carne suína alcança o maior patamar da série histórica em 2025, de 19,1 kg/hab/ano*
- *Exportações goianas de miudezas crescem enquanto envios de carne suína* in natura *recuam no acumulado de janeiro a setembro de 2026*

COTAÇÕES - Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq-SP (R$/Kg)

MÉDIA DE PREÇOS – **OUTUBRO/2026**	**R$ 6,41 /kg***	▲ 30,8%**

**Média de preço referente ao período de 01 a 19 de outubro*
*** Em relação ao mesmo período do mês anterior*

Série Histórica de Preços



ABATE DE SUÍNOS

BRASIL - 2025

60,6 milhões de animais abatidos

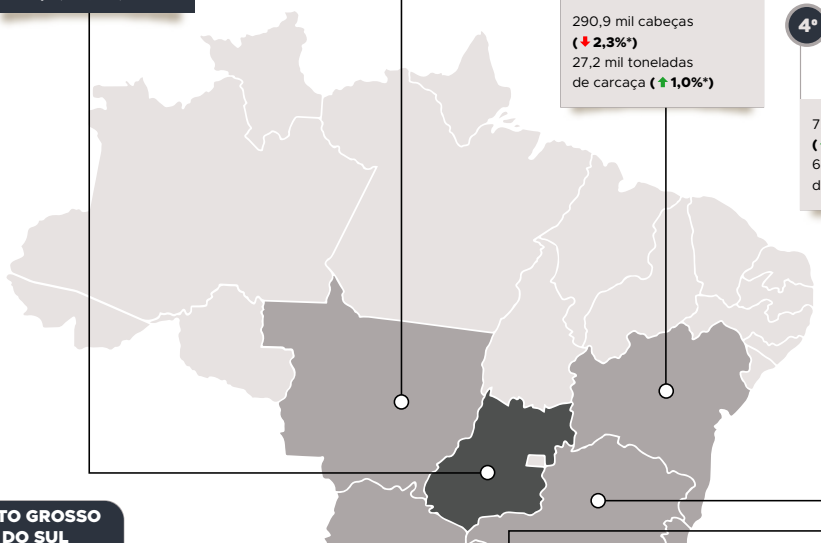
▲ 4,3%*

5,6 milhões de toneladas de carcaça

▲ 5,6%*

SUÍNOS

*Participação dos Principais Estados no **Abate de Suínos** - 2025*



7º MATO GROSSO
4,6%
2,7 milhões de cabeças (↓ 1,0%*)
257,1 mil toneladas de carcaça (↓ 0,7%*)

8º GOIÁS
3,4%
2,0 milhões de cabeças (↑ 4,0%*)
200,9 mil toneladas de carcaça (↑ 4,4%*)

10º BAHIA
0,5%
290,9 mil cabeças (↓ 2,3%*)
27,2 mil toneladas de carcaça (↑ 1,0%*)

4º MINAS GERAIS
12,3%
7,4 milhões de cabeças (↑ 11,4%*)
679,1 mil toneladas de carcaça (↑ 11,4%*)

6º SÃO PAULO
4,9%
2,9 milhões de cabeças (↓ 3,8%*)
255,8 mil toneladas de carcaça (↓ 2,8%*)

5º MATO GROSSO DO SUL
5,1%
3,1 milhões de cabeças (↑ 11,7%*)
294,4 mil toneladas de carcaça (↑ 14,4%*)

9º ESPÍRITO SANTO
0,5%
325,9 mil cabeças (↓ 1,4%*)
31,7 mil toneladas de carcaça (↓ 1,8%*)

2º PARANÁ
21,2%
12,8 milhões de cabeças (↑ 3,7%*)
1,2 milhão de toneladas de carcaça (↑ 7,6%*)

1º SANTA CATARINA
28,2%
17,1 milhões de cabeças (↑ 1,6%*)
1,6 milhão de toneladas de carcaça (↑ 1,9%*)

3º RIO GRANDE DO SUL
17,9%
10,8 milhões de cabeças (↑ 6,8%*)
1,0 milhão de toneladas de carcaça (↑ 7,1%*)

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

GOIÁS - 2º TRIMESTRE 2026

496,8 mil cabeças ↓ 1,8%*



8º no ranking nacional**

3,2% do plantel nacional

49,2 mil toneladas de carcaça ↓ 3,3%*

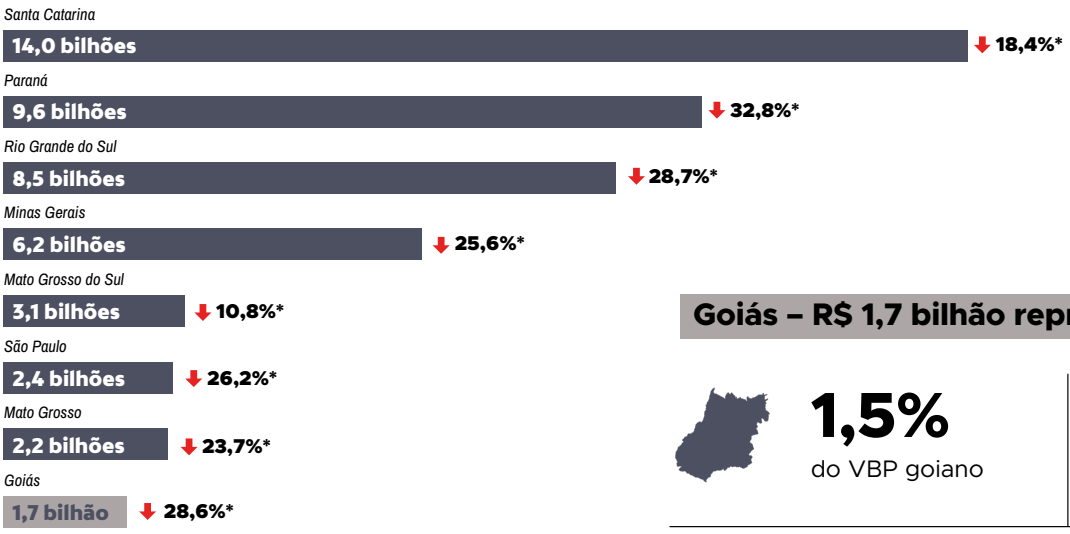


8º no ranking nacional**

3,3% da produção nacional

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*
*** Entre os estados e o DF*

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS (VBP) - Estimativa 2026 (em R$)



Goiás – R$ 1,7 bilhão representam:

1,5% do VBP goiano



3,5% do VBP nacional de suínos

** Em relação ao ano anterior*
Dados VBP Regional - Setembro/2026

SUÍNOS

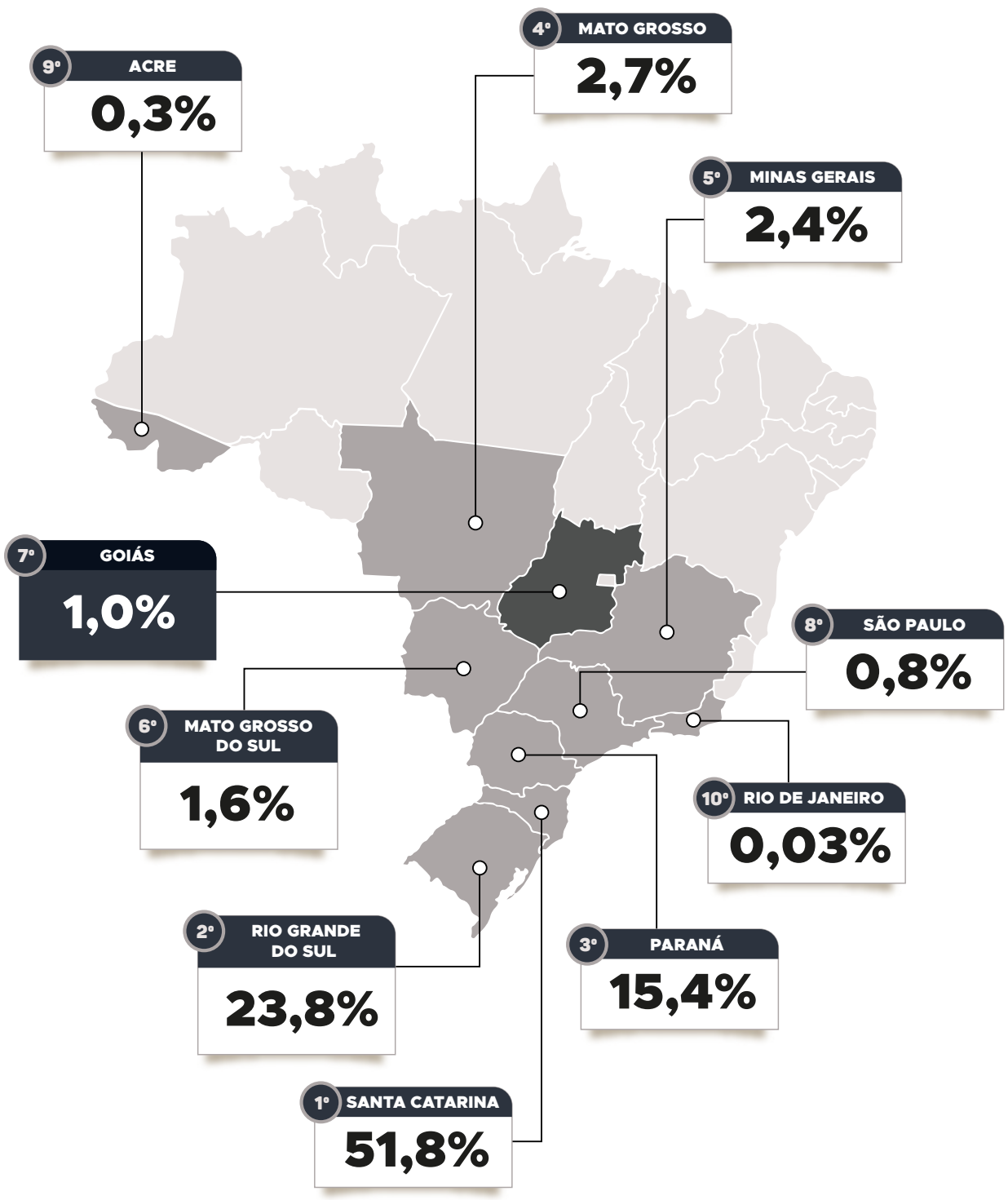
EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A SETEMBRO)	**US$ 2,7 bilhões**	**1,1 milhão de toneladas**	**US$ 2.328,36 por tonelada**
	↑ 1,4%*	↑ 6,5%*	↓ 4,8%*

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

*Participação dos Principais Estados no **Valor das Exportações*****



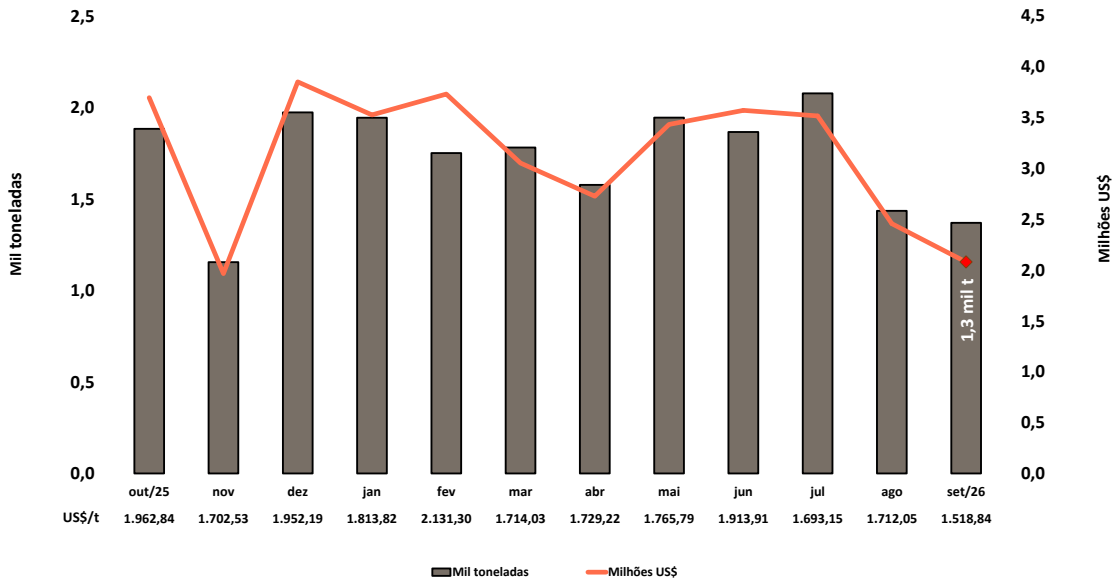
***Referente ao acumulado de ano (janeiro a setembro)*

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

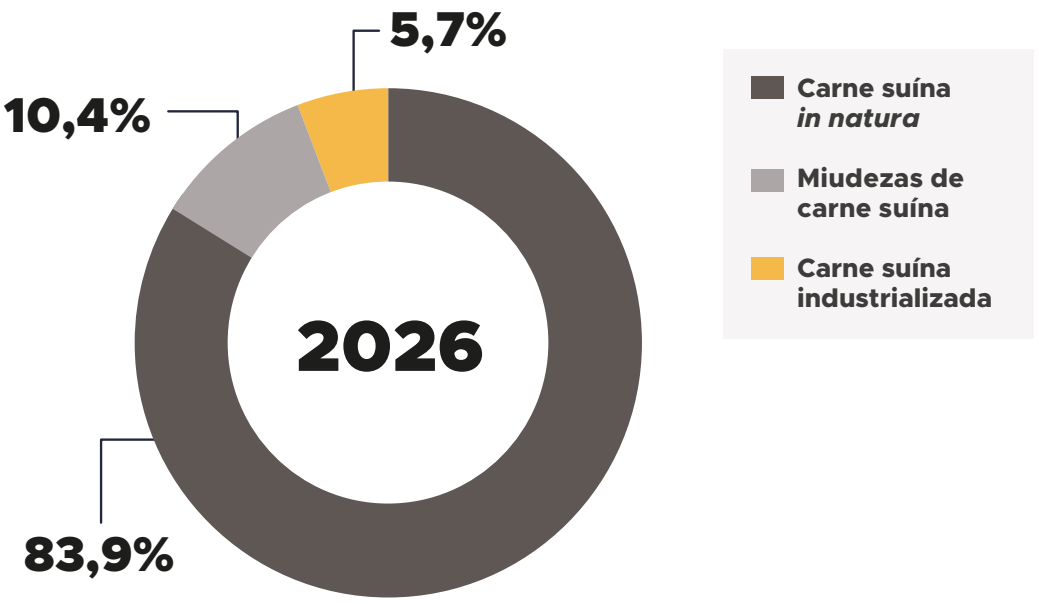
SETEMBRO DE 2026	**US$ 2,0 milhões**	**1,3 mil toneladas**	**US$ 1.518,84 por tonelada**
	↓ 63,9%*	↓ 47,2%*	↓ 31,8%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A SETEMBRO)	**US$ 28,0 milhões**	**15,7 mil toneladas**	**US$ 1.784,45 por tonelada**
	↓ 12,7%*	↑ 5,5%*	↓ 17,2%*

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

Goiás - Exportações Mensais de Carne Suína

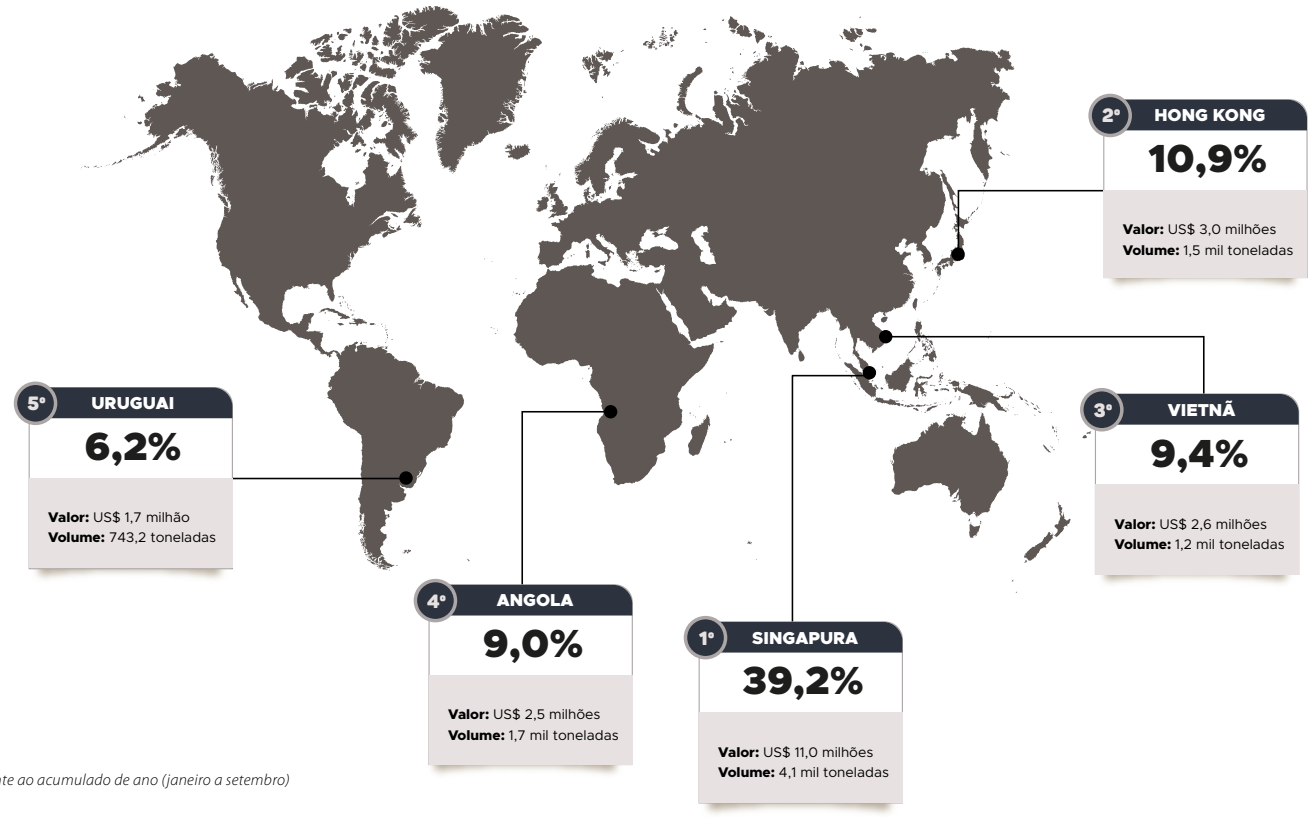


*Goiás - Participação no **Valor Exportado** dos Produtos da Carne Suína***



***Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)*

*Goiás - Participação dos Principais Destinos no **Valor Exportado** da Carne Suína**



**Referente ao acumulado de ano (janeiro a setembro)*

Fonte: CEPEA-ESALQ/IBGE/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Giovanna Curado/Seapa



De acordo com a Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) 2025, divulgada pelo IBGE, o rebanho de galináceos em Goiás permanece concentrado em Itaberaí, Rio Verde e Mineiros, que juntos respondem por 27,4% do efetivo estadual. Ademais, Caldas Novas destaca-se com o maior crescimento no plantel, saltando de 90,0 mil cabeças em 2024 para 1,3 milhão em 2025, avanço de quase 15 vezes no período. Com esse desempenho, o município saiu da 70ª para a 17ª colocação no ranking goiano. Pires do Rio e Morrinhos também ganharam posições, alcançando o 4º e o 6º lugar, respectivamente.

Segundo dados do Boletim Agromensal do Cepea/Esalq, após dois meses de recuo, em outubro, o preço do frango vivo registrou média de R$ 5,64/kg*, alta de 4,4% em relação a setembro. Paralelamente, na mesma base de comparação, a cotação da carne de frango atingiu R$ 8,40/kg**, avanço de 7,7%. Esse cenário de valorização pode ser atribuído, entre outros fatores, à demanda aquecida pela proteína frente à oferta mais ajustada nesse período.

No panorama internacional, enquanto a China desacelerou o ritmo das importações de carne bovina, as compras de carne de frango aumentaram consideravelmente no acumulado de janeiro a setembro de 2026. Para o Brasil, o avanço foi de 85,6% na quantidade exportada, e para Goiás, o crescimento registrado foi de 147,2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O país asiático é o principal destino da proteína avícola brasileira e goiana, responsável respectivamente por 9,8% e 10,4% do volume total exportado no período. Em relação aos demais destinos do produto, no recorte estadual, Emirados Árabes Unidos (EAU) e Japão também elevaram suas aquisições, com destaque para o frango *in natura*. Nessa categoria, predominaram as compras de peito desossado pelos EAU e de coxas com sobrecoxas congeladas pelo Japão.

**Preço do frango vivo comercializado no atacado do estado de São Paulo*
***Média de preço referente ao período de 01 a 19 de outubro*

RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

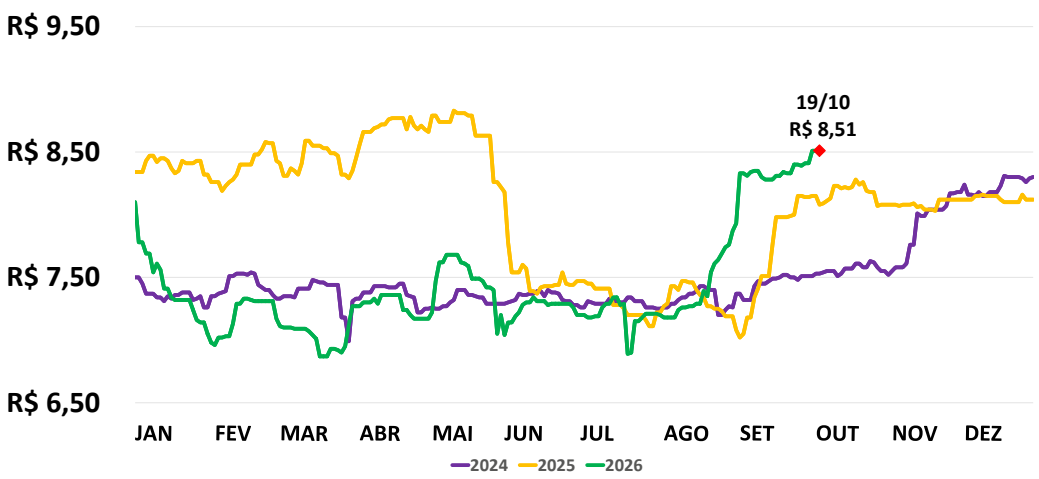
- *Caldas Novas avança no ranking estadual de galináceos, com 1,3 milhão de cabeças em 2025, crescimento de quase 15 vezes frente ao ano anterior*
- *Cotações da carne de frango crescem 7,7% em outubro, acompanhando a valorização do preço do frango vivo*
- *Exportações goianas de carne de frango seguem aquecidas no acumulado de 2026, com destaque para aumento das aquisições da China, Emirados Árabes Unidos e Japão*

***COTAÇÕES** - Preço do Frango Resfriado Cepea/Esalq-SP (R$/Kg)*

MÉDIA DE PREÇOS – **OUTUBRO/2026**	**R$ 8,40 /kg***	▲ 7,7%**

**Média de preço referente ao período de 01 a 19 de outubro*
*** Em relação ao mesmo período do mês anterior*

Série Histórica de Preços



FRANGOS

ABATE DE FRANGOS

BRASIL - 2025

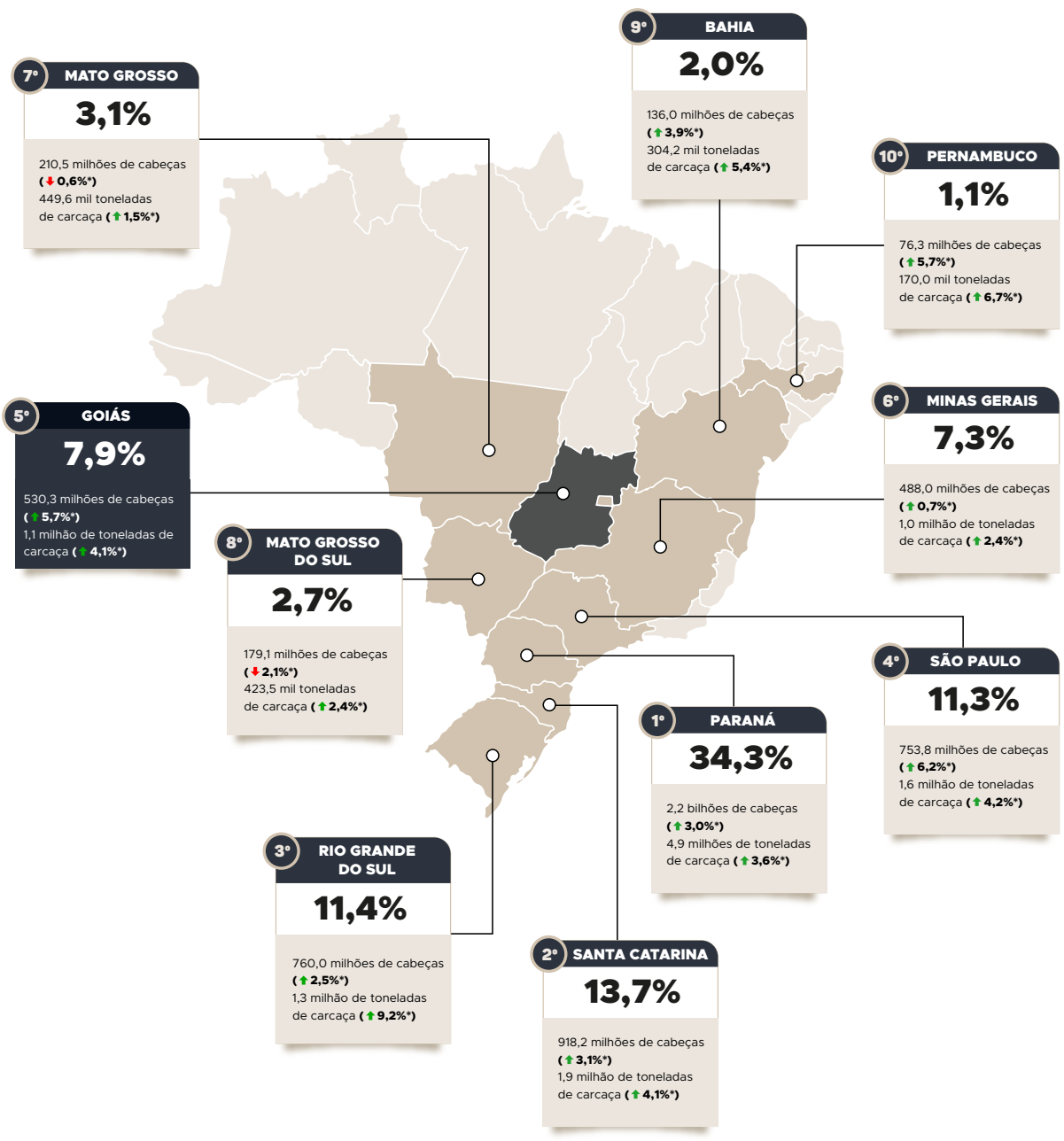
6,6 bilhões de animais abatidos

▲ 3,2%*

14,3 milhões de toneladas de carcaça

▲ 4,3%*

*Participação dos Principais Estados no **Abate de Frangos** - 2025*



** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

GOIÁS - 2º TRIMESTRE 2026

136,0 milhões de cabeças ▲ 3,9%*

5º no ranking nacional**

8,1% do plantel nacional

309,3 mil toneladas de carcaça ▲ 4,7%*

5º no ranking nacional**

8,3% da produção nacional

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*
*** Entre os estados e o DF*

PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA

BRASIL - 2025

865,1 milhões de galinhas poedeiras

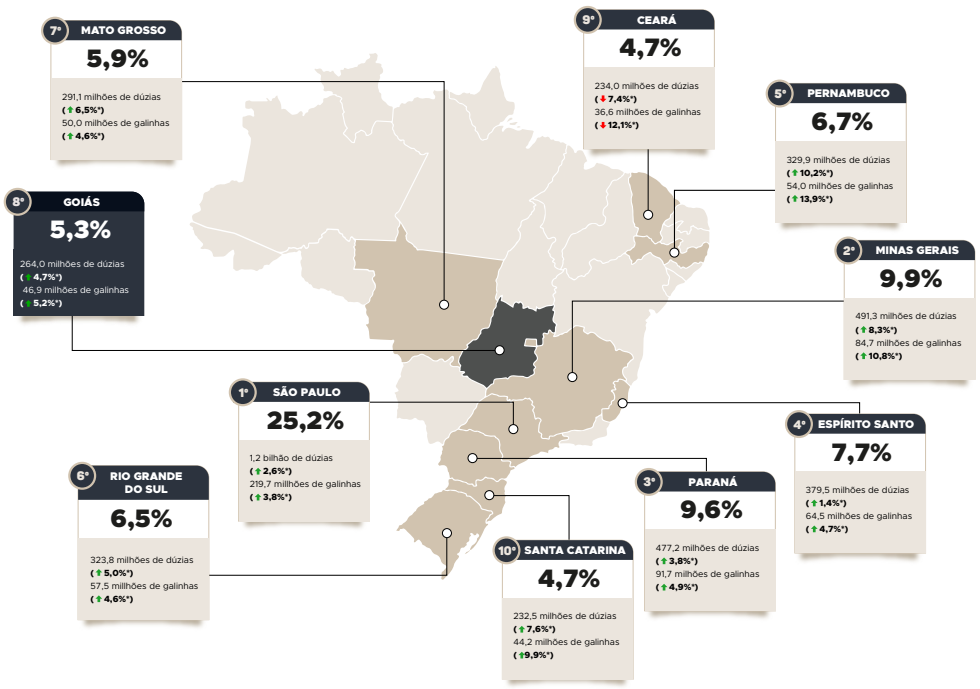
▲ 6,6%*

4,9 bilhões de dúzias

▲ 5,7%*

FRANGOS

*Participação dos Principais Estados na **Produção de Ovos** - 2025*



** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE FRANGOS (VBP) - Estimativa 2026 (em R$)

Paraná

38,7 bilhões ↓ **6,4%***

Santa Catarina

14,4 bilhões ↓ **9,6%***

São Paulo

13,0 bilhões ↓ **7,7%***

Rio Grande do Sul

10,9 bilhões ↓ **6,2%***

Goiás

9,1 bilhões ↓ **6,9%***

** Em relação ao ano anterior*
Dados VBP Regional - Setembro/2026

Goiás – R$ 9,1 bilhões representam:

7,7% do VBP goiano

8,3% do VBP nacional de frangos

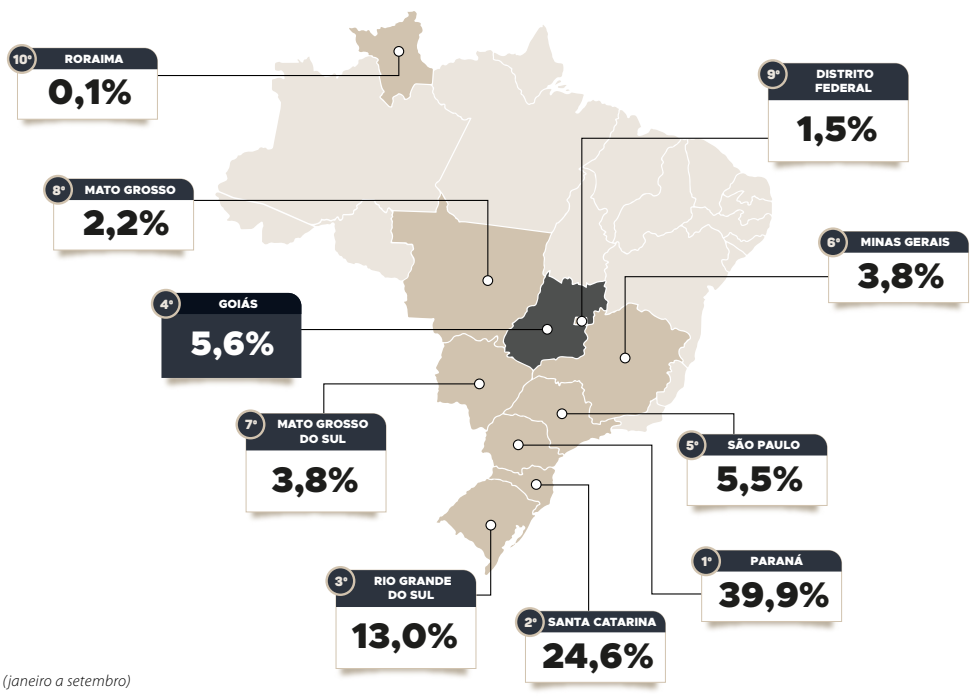
EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A SETEMBRO)	US$ 8,5 bilhões	4,3 milhões de toneladas	US$ 1.977,80 por tonelada
	↑ 21,8%*	↑ 14,6%*	↑ 6,3%*

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

*Participação dos Principais Estados no **Valor das Exportações****



***Referente ao acumulado de ano (janeiro a setembro)*

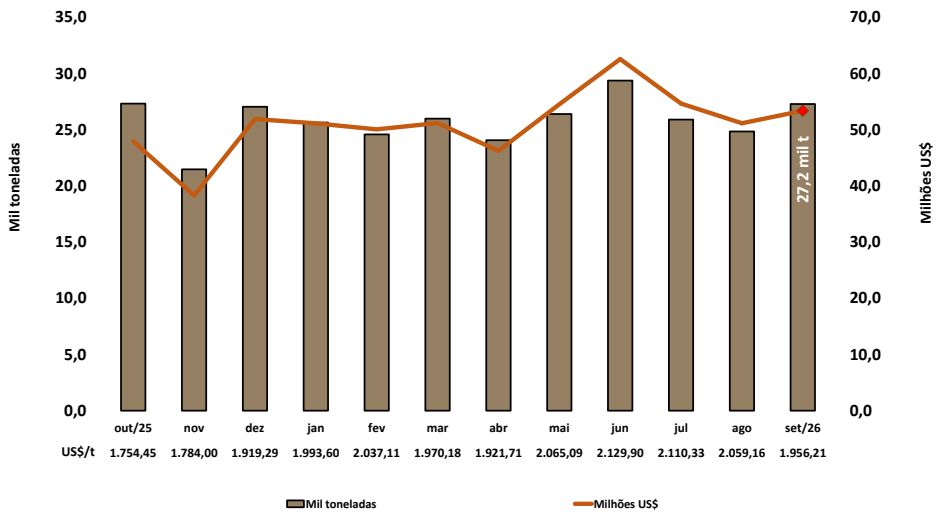
FRANGOS

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

SETEMBRO DE 2026	**US$ 53,3 milhões**	**27,2 mil toneladas**	**US$ 1.956,21 por tonelada**
	↑ 31,0%*	↑ 25,9%*	↑ 4,0%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A SETEMBRO)	**US$ 474,8 milhões**	**234,0 mil toneladas**	**US$ 2.028,86 por tonelada**
	↑ 25,0%*	↑ 18,8%*	↑ 5,2%*

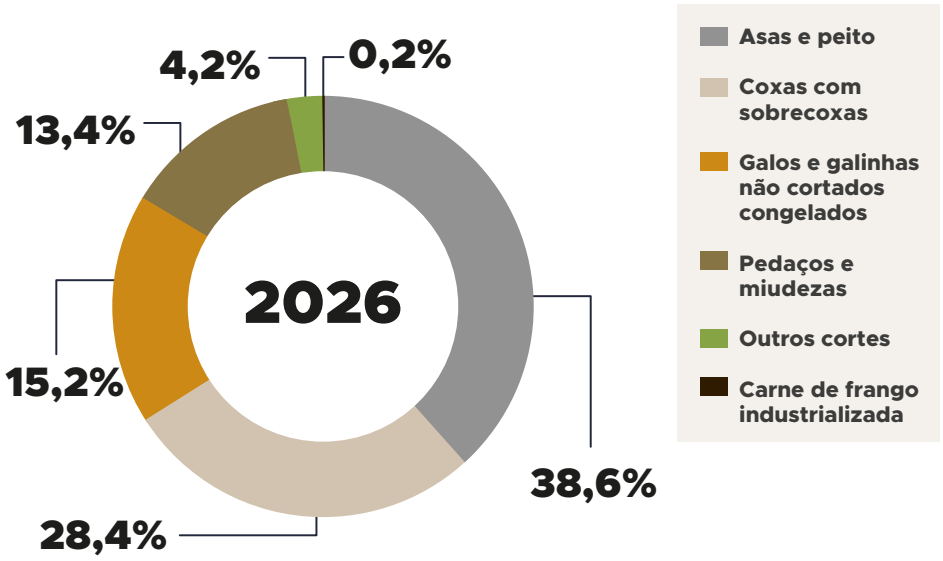
** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

Goiás - Exportações Mensais de Carne de Frango

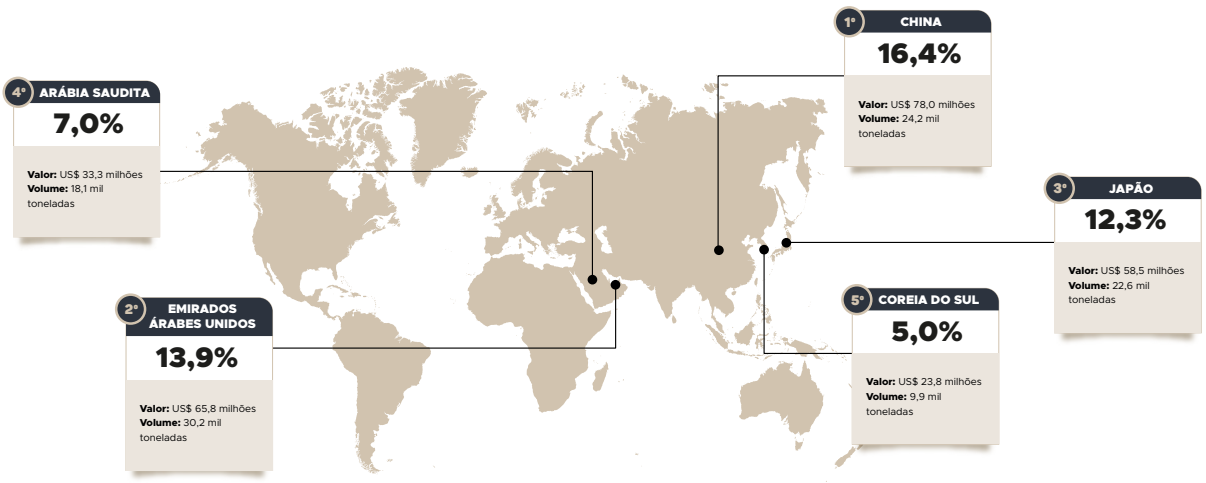


***Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)*

*Goiás - Participação no **Valor Exportado** dos Produtos da Carne de Frango***



*Goiás - Participação dos Principais Destinos no **Valor Exportado** da Carne de Frango**



**Referente ao acumulado de ano (janeiro a setembro)*

Fonte: CEPEA-ESALQ/IBGE/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

LÁCTEOS

ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Segundo dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), do IBGE, em 2025, Orizona, Rio Verde, Piracanjuba e Silvânia ocuparam, respectivamente, as primeiras colocações no ranking da produção de leite em Goiás. Na produtividade, destacaram-se os municípios: Montividiu, Gameleira, Caturaí e Orizona. Nesse contexto, Orizona exemplifica a convergência entre escala e rendimento, com 138,0 milhões de litros produzidos e uma produtividade média de 3.450,0 litros/vaca/ano.

Já Silvânia apresentou uma dinâmica distinta; o município alcançou a 4ª posição na classificação estadual de produção, com 74,4 milhões de litros de leite, mesmo ocupando o 10º lugar em número de vacas ordenhadas, com 21,9 mil cabeças. Esse resultado é sustentado por uma produtividade média de 3.397,0 litros/vaca/ano, a 6ª maior do estado, o que demonstra que o elevado volume produzido não decorre apenas da dimensão do rebanho, mas também da capacidade de obter maior rendimento por animal.

A produtividade leiteira resulta, entre outros fatores, da interação entre genética, nutrição e condições de manejo. Segundo a Embrapa Gado de Leite, a produção diária pode ser classificada como baixa, quando inferior a 10 kg por vaca; média, entre 10 e 25 kg; e alta, acima de 25 kg, podendo chegar a 40 kg. A raça influencia esse desempenho: enquanto a Holandesa destaca-se pelo elevado potencial leiteiro, raças zebuínas, como a Gir Leiteiro, apresentam maior rusticidade e adaptação ao clima tropical. O Girolando, obtido do cruzamento entre Holandês e Gir, reúne características produtivas e adaptativas importantes para sistemas de produção brasileiros. Contudo, o potencial genético não determina sozinho o resultado: alimentação adequada, água de qualidade, controle sanitário e bem-estar animal são essenciais para sustentar a produção. Dessa forma, a produtividade observada em cada propriedade varia conforme a compatibilidade entre o perfil genético do rebanho, as condições ambientais e o nível de manejo adotado.

No comércio exterior, as exportações goianas de produtos lácteos registraram aumento no preço médio em setembro, que alcançou US$ 2.601,30/t, alta de 36,2% em relação ao mês anterior (US$ 1.909,29/t). A variação ocorreu em um contexto de mudança no destino dos embarques: enquanto, em agosto, 26,1 toneladas foram exportadas principalmente para o Paraguai, em setembro, 104,2 toneladas tiveram como destino os Estados Unidos, que remuneram melhor a tonelada. Dessa forma, no referido mês, a receita totalizou US$ 271,1 mil, o maior valor para o período desde 2020.

RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

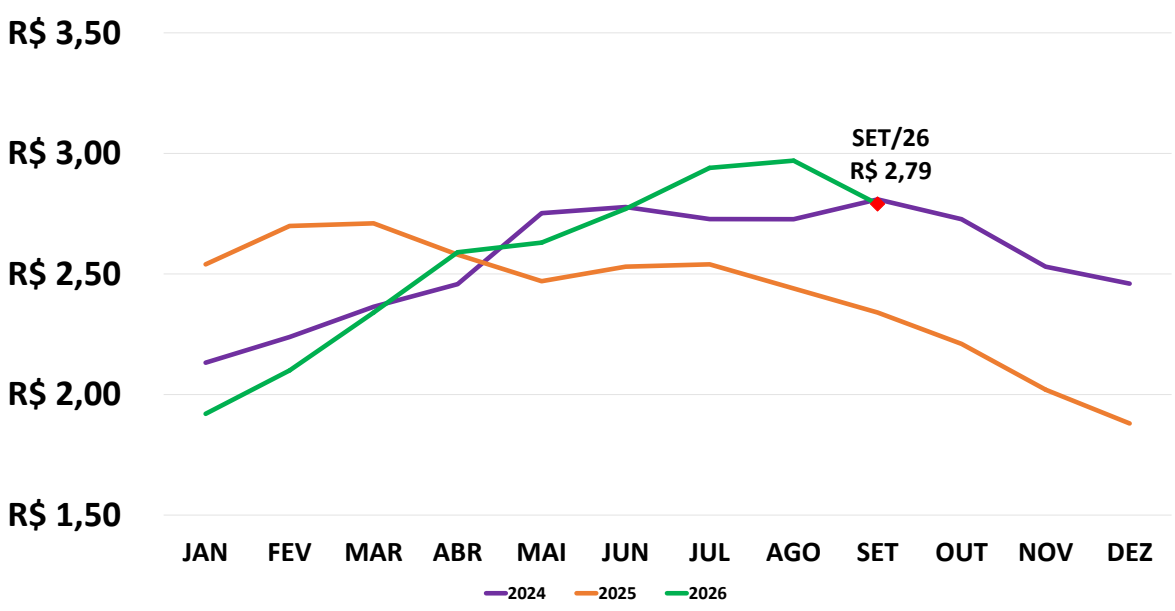
- *Silvânia destaca-se na produção de leite em Goiás e alcança a 6ª maior produtividade estadual*
- *Receita com as exportações goianas de lácteos alcança US$ 271,1 mil em setembro, maior valor para o mês desde 2020*

***COTAÇÕES** - Leite ao Produtor Cepea/Esalq (R$/litro) - Líquido*

MÉDIA DE PREÇOS GOIÁS – REFERÊNCIA SETEMBRO/2026*	R$ 2,79 /litro*	6,1%**

**O Cepea considera o mês de captação do leite como base para nomear o preço.*
*** Em relação ao mesmo período do mês anterior*

Série Histórica de Preços



LÁCTEOS

ÍNDICE DA CESTA DE DERIVADOS LÁCTEOS **(REFERÊNCIA OUTUBRO)**

Variação Total Ponderada de -2,32%*

**Em relação ao mês anterior*



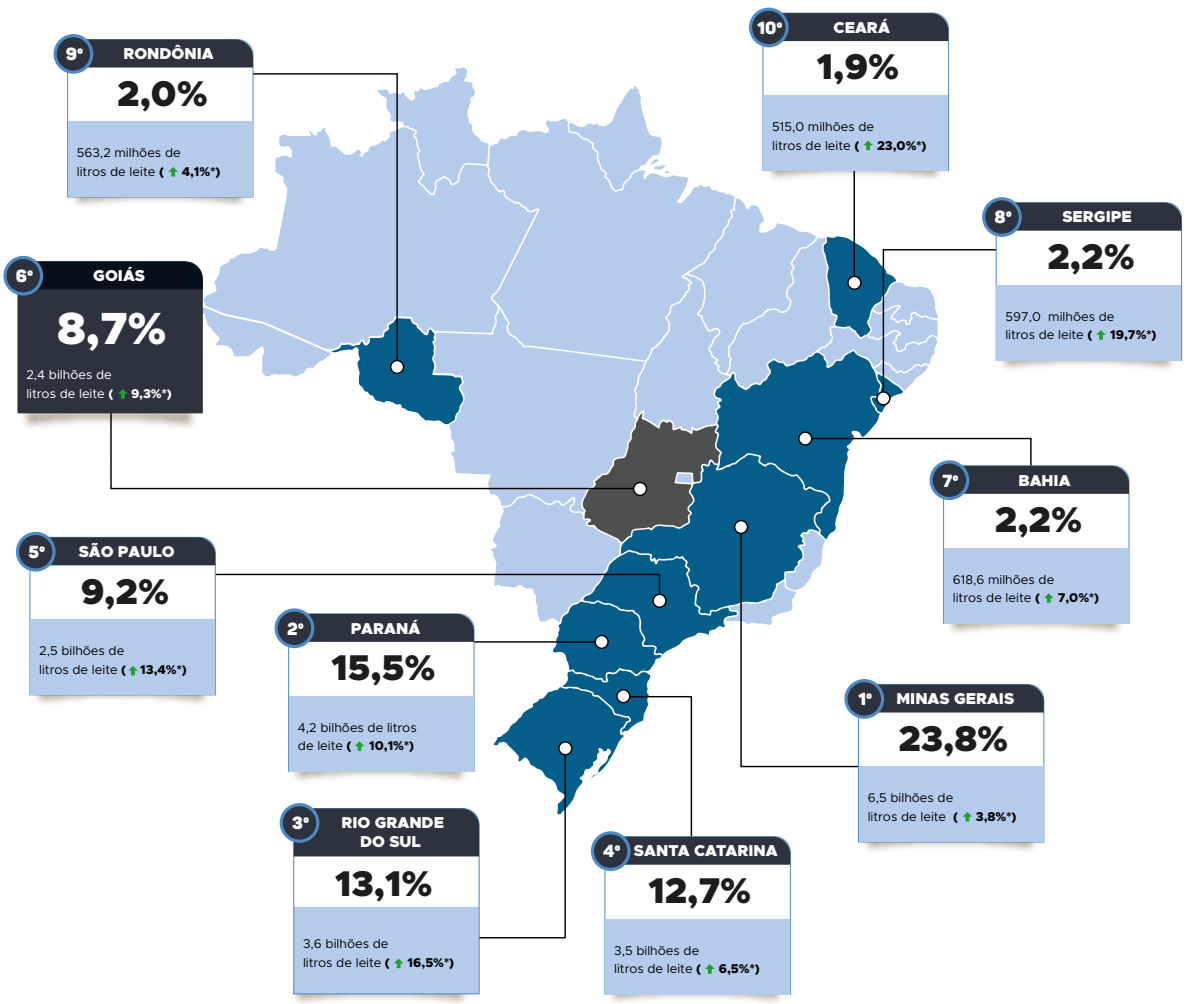
CLIQUE AQUI E ACESSE O BOLETIM DE MERCADO DO SETOR LÁCTEO GOIANO

PRODUÇÃO DE LEITE INDUSTRIALIZADO

BRASIL - 2025

27,5 bilhões de litros de leite ↑ 8,9%*

*Participação dos Principais Estados na **Produção de Leite** - 2025*



**Em relação ao mesmo período do ano anterior*

GOIÁS - 2º TRIMESTRE 2026

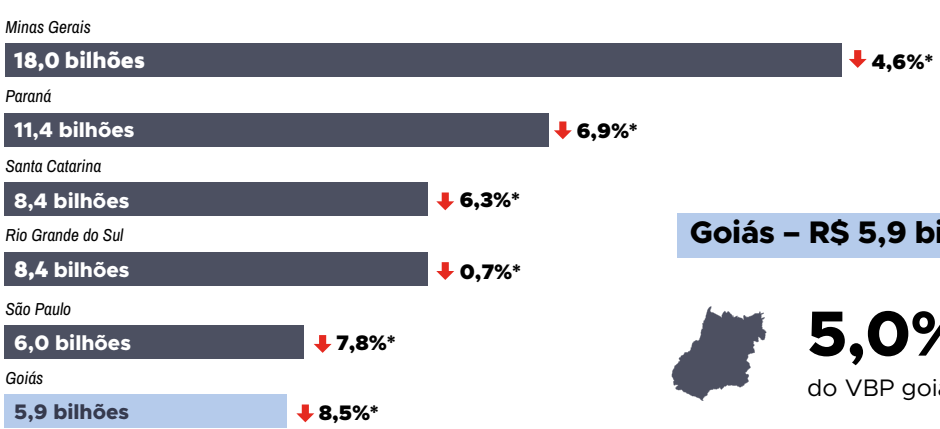
535,0 milhões de litros ↓ 6,8%*

6º no ranking nacional**

8,1% da produção nacional

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*
*** Entre os estados e o DF*

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE LEITE (VBP) - Estimativa 2026 (em R$)



Goiás – R$ 5,9 bilhões representam:

5,0% do VBP goiano

7,6% do VBP nacional de leite

** Em relação ao ano anterior*
Dados VBP Regional - Setembro/2026

LÁCTEOS

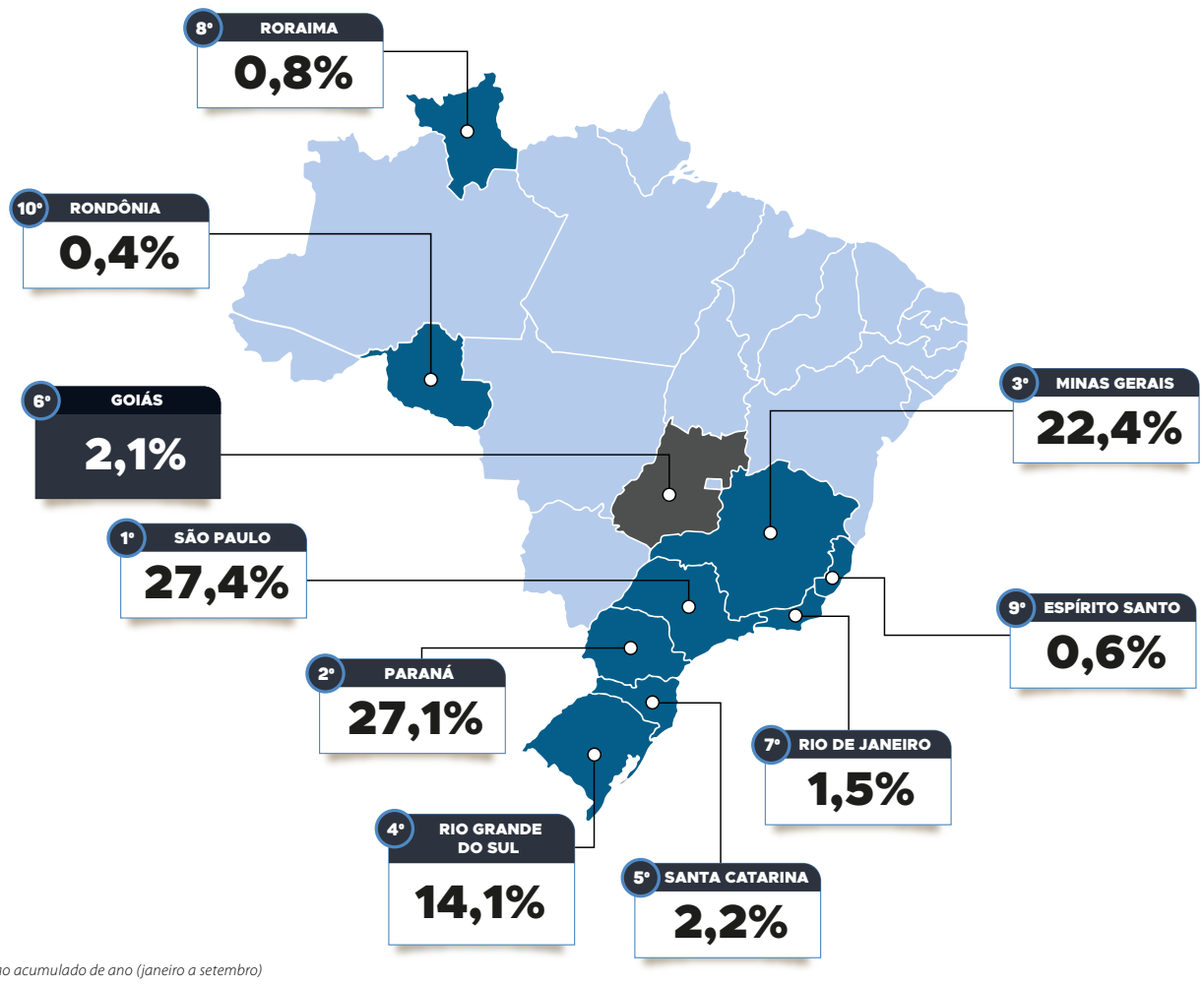
EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A SETEMBRO)	US$ 69,8 milhões	27,4 mil toneladas	US$ 2.548,82 por tonelada
	↑ 1,8%*	↓ 0,8%*	↑ 2,7%*

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

*Participação dos Principais Estados no **Valor das Exportações****



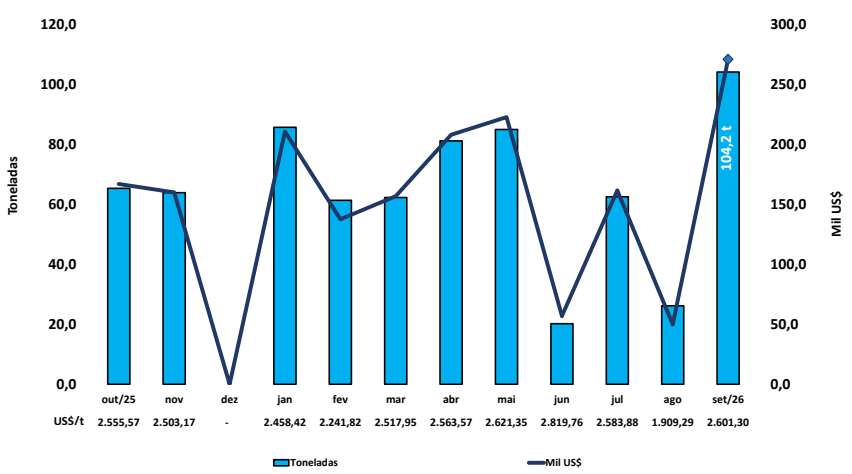
***Referente ao acumulado de ano (janeiro a setembro)*

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

SETEMBRO DE 2026	US$ 271,1 mil	104,2 toneladas	US$ 2.601,30 por tonelada
	↑ 351,1%*	↑ 323,4%*	↑ 6,5%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A SETEMBRO)	US$ 1,4 milhão	589,1 toneladas	US$ 2.506,74 por tonelada
	↑ 19,8%*	↑ 22,8%*	↓ 2,4%*

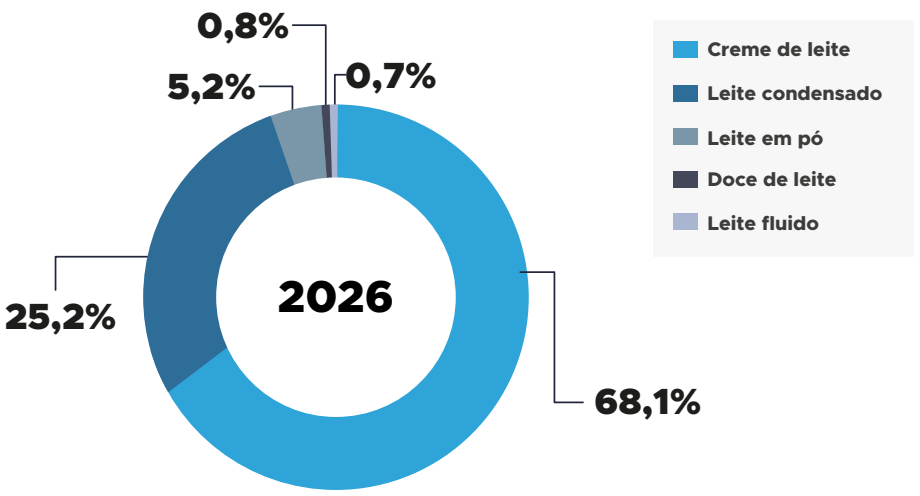
** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

Goiás - Exportações Mensais de Produtos Lácteos



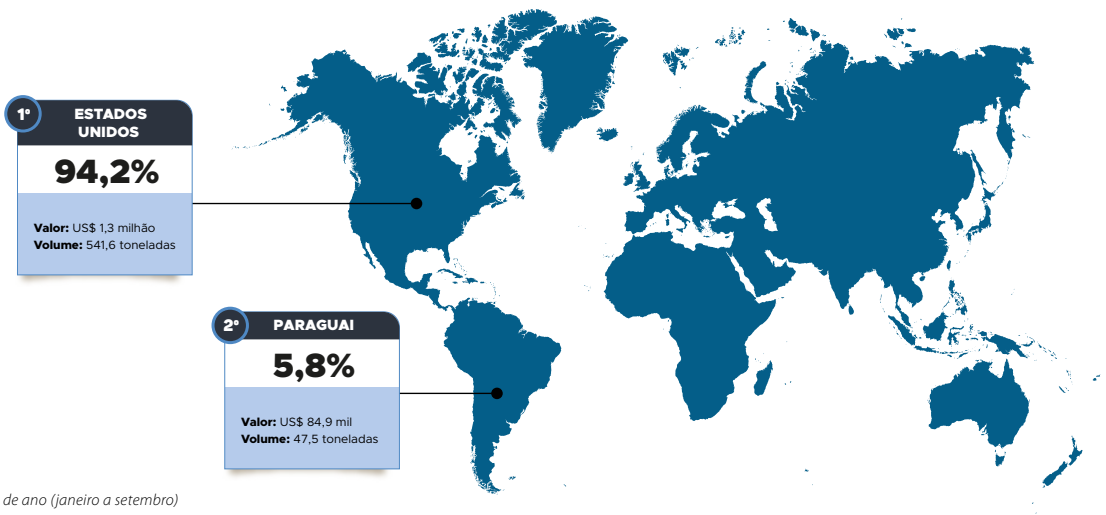
LÁCTEOS

*Goiás - Participação no **Valor Exportado** dos Produtos Lácteos***



***Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)*

*Goiás - Participação dos Destinos no **Valor Exportado** de Lácteos**



**Referente ao acumulado de ano (janeiro a setembro)*

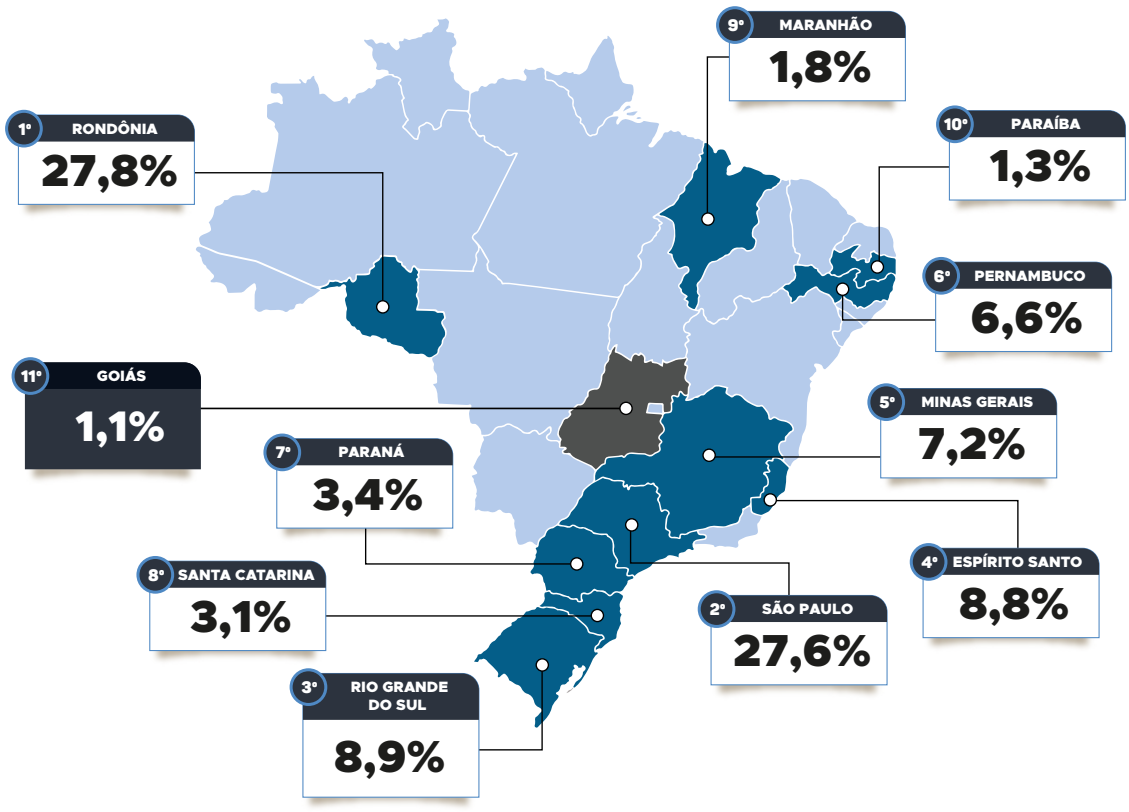
IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A SETEMBRO)	US$ 903,5 milhões	231,7 mil toneladas	US$ 3.899,02 por tonelada
	↑ 15,8%*	↑ 20,0%*	↓ 3,5%*

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

*Participação dos Principais Estados no **Valor das Importações****



***Referente ao acumulado de ano (janeiro a setembro)*

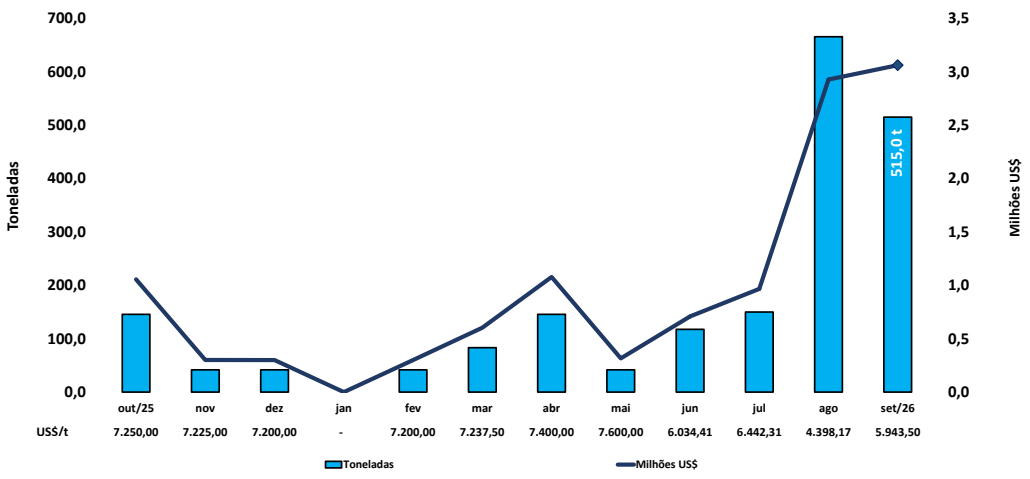
LÁCTEOS

IMPORTAÇÕES - GOIÁS

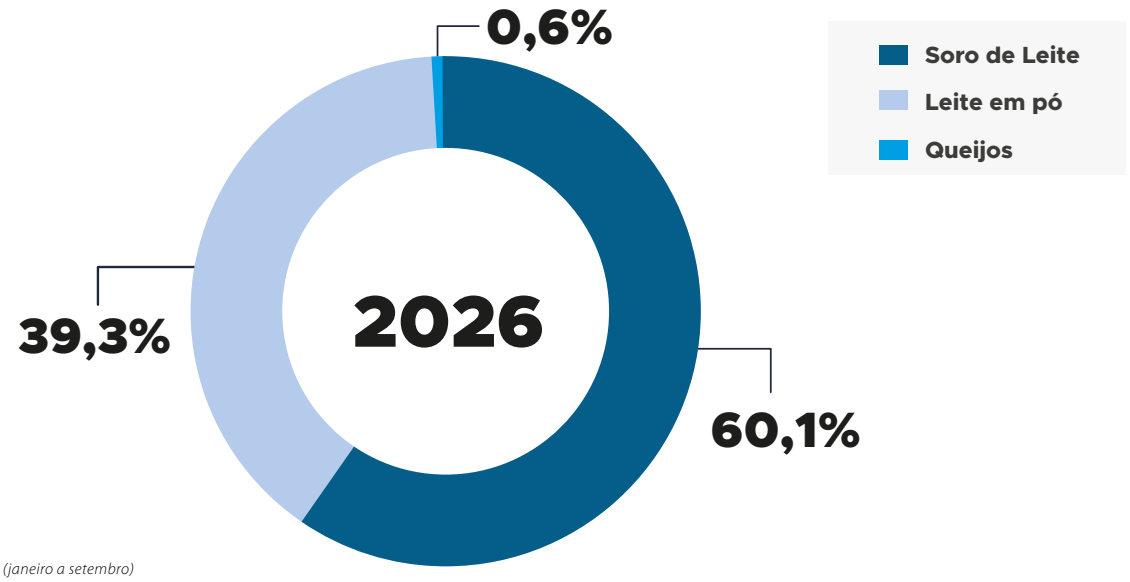
SETEMBRO DE 2026	**US$ 3,0 milhões**	**515,0 toneladas**	**US$ 5.943,50 por tonelada**
	↑ 576,6%*	↑ 725,3%*	↓ 18,0%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A SETEMBRO)	**US$ 9,9 milhões**	**1,7 mil toneladas**	**US$ 5.658,32 por tonelada**
	↑ 139,3%*	↑ 185,3%*	↓ 16,1%*

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

Goiás - Importações Mensais de Produtos Lácteos

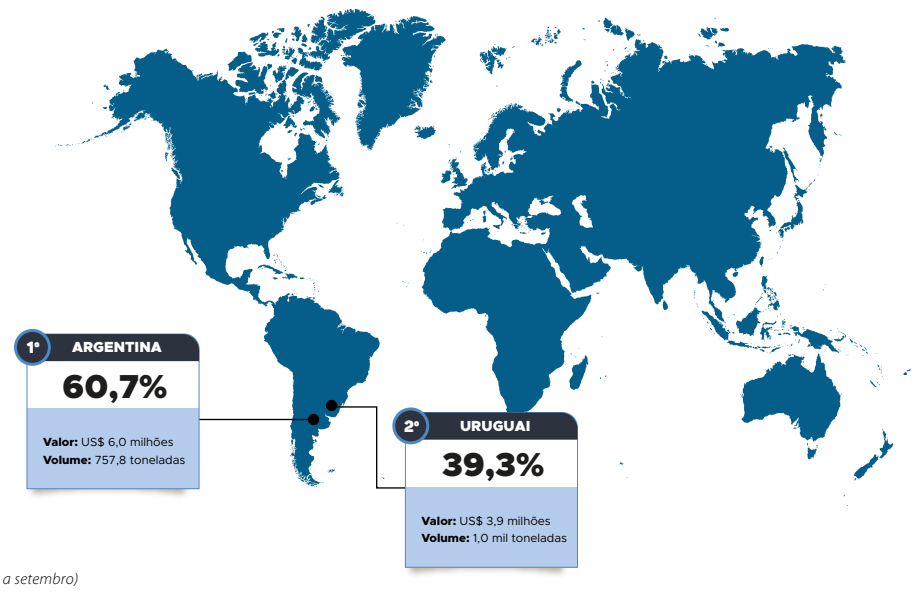


*Goiás - Participação no **Valor Importado** dos Produtos Lácteos***



***Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)*

*Goiás - Participação dos Principais Destinos no **Valor Importado** de Lácteos**



**Referente ao acumulado de ano (janeiro a setembro)*

Fonte: Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano/CEPEA-ESALQ/IBGE/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

SOJA

ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Em Goiás, dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do IBGE, apontam que a região Sul do estado concentrou 68,4% da produção de soja em 2025, com 13,8 milhões de toneladas, volume 22,2% superior ao registrado em 2024. A produtividade da região também apresentou avanço expressivo, atingindo 4,1 t/ha, aumento de 20,1% na mesma base de comparação- o maior crescimento entre as mesorregiões goianas. Os municípios de Rio Verde, Jataí, Cristalina, Caiapônia e Mineiros lideram o ranking de produção no estado, o que reforça a relevância dessas localidades como polos agrícolas.

Segundo a Conab, o custo total de produção da soja em Rio Verde*, para a safra 2026/27, está estimado em R$ 6.128,77/ha, alta de 9,4% em relação à temporada anterior. Entre os componentes, os fertilizantes representam cerca de 22,9% do custo, com valor de R$ 1.401,60/ha, acréscimo de 11,4% na mesma base de comparação. O peso desse insumo demonstra sua relevância na composição dos custos de produção da oleaginosa.

A elevação dos custos de produção mantém as margens dos produtores sob pressão, apesar da valorização das cotações da soja ao longo de 2026. Após 4 altas consecutivas, o mercado apresentou uma leve retração. No período de 1 a 19 de outubro, o indicador da Soja Esalq/BM&FBOVESPA-Paranaguá registrou média de R$ 155,85/saca, queda de 3,2% em relação ao mesmo intervalo do mês anterior. O recuo acompanha as expectativas de maior oferta global, diante da projeção do USDA de uma safra recorde nos Estados Unidos, fator que amplia a disponibilidade esperada da oleaginosa e pressiona as cotações.

O movimento recente reforça os desafios para a rentabilidade da cultura frente aos custos mais elevados. Nesse contexto, destaca-se a importância de estratégias de mitigação do risco financeiro, como a comercialização escalonada da produção, o acompanhamento das cotações e o planejamento financeiro, para reduzir a exposição às oscilações de preços e preservar a rentabilidade da safra.

**Agricultura Empresarial - Soja - Plantio Direto - Alta Tecnologia - OGM, Produtividade média: 3,9 t/ha.*

RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

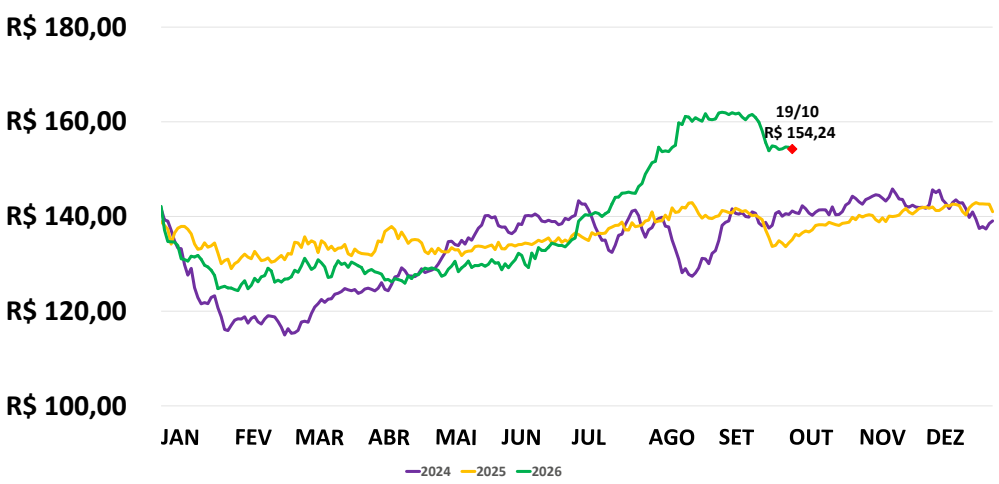
- *Região Sul de Goiás concentrou 68,4% da produção de soja em 2025, com 13,8 milhões de toneladas, volume 22,2% superior ao registrado em 2024*
- *Rio Verde, Jataí, Cristalina, Caiapônia e Mineiros lideram o ranking de produção de soja no estado*
- *Fertilizantes representam 22,9% do custo de produção da soja em Rio Verde na safra 2026/27, segundo a Conab*

COTAÇÕES - Indicador da Soja Esalq/BM&FBOVESPA-Paranaguá (R$/saca 60kg)

MÉDIA DE PREÇOS – **OUTUBRO/2026** | **R$ 155,85 /saca*** | ▼ 3,2%**

**Média de preço referente ao período de 01 a 19 de outubro*
*** Em relação ao mesmo período do mês anterior*

Série Histórica de Preços



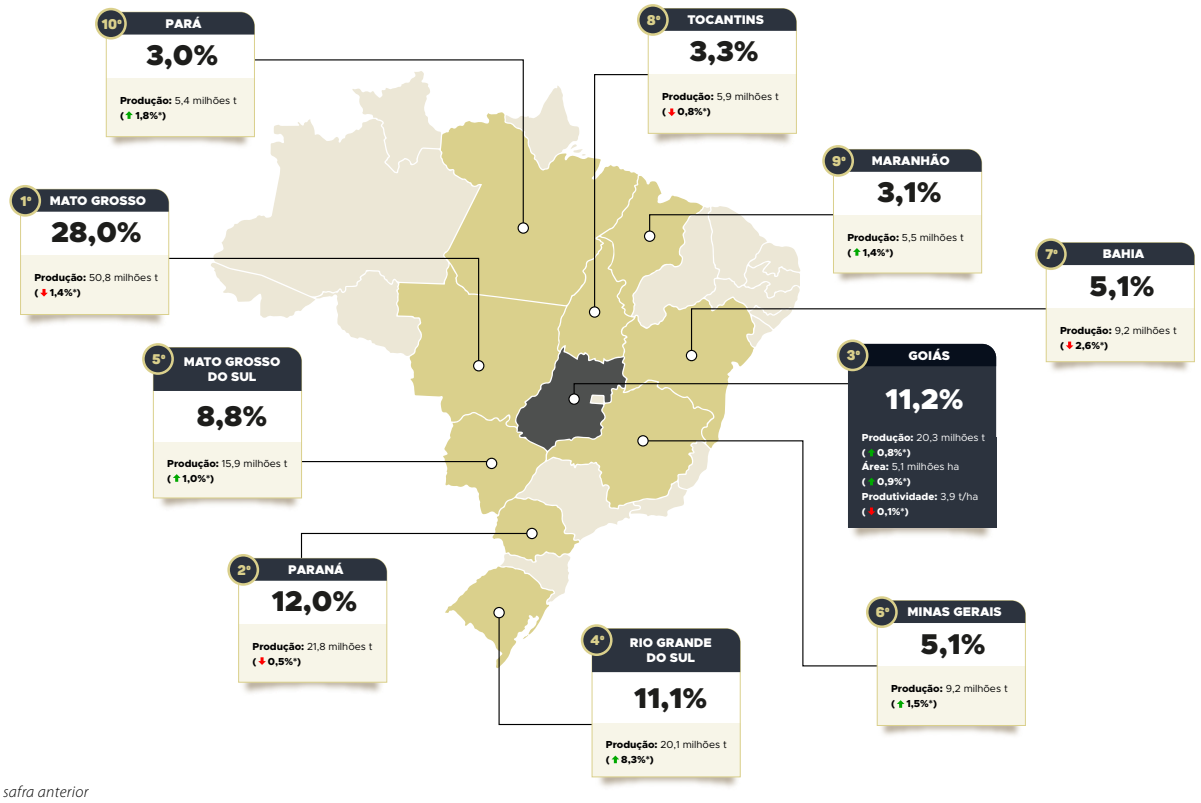
SAFRA DE SOJA 2026/27

BRASIL

181,6 milhões de toneladas	49,3 milhões de hectares	3,7 t/ha de produtividade média
▲ 0,7%*	▲ 1,4%*	▼ 0,8%*

SOJA

*Participação dos Principais Estados na **Produção***



** Em relação à safra anterior*

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA SOJA (VBP) - Estimativa 2026 (em R$)

Mato Grosso
96,7 bilhões ↓ **2,5%***

Paraná
43,3 bilhões ↓ **1,1%***

Goiás
39,0 bilhões ↓ **4,2%***

Rio Grande do Sul
37,9 bilhões ↑ **30,8%***

Mato Grosso do Sul
32,3 bilhões ↑ **18,2%***

**Em relação ao ano anterior*
Dados VBP Regional - Setembro/2026

Goiás – R$ 39,0 bilhões representam:

33,0% do VBP goiano

11,1% do VBP nacional da soja

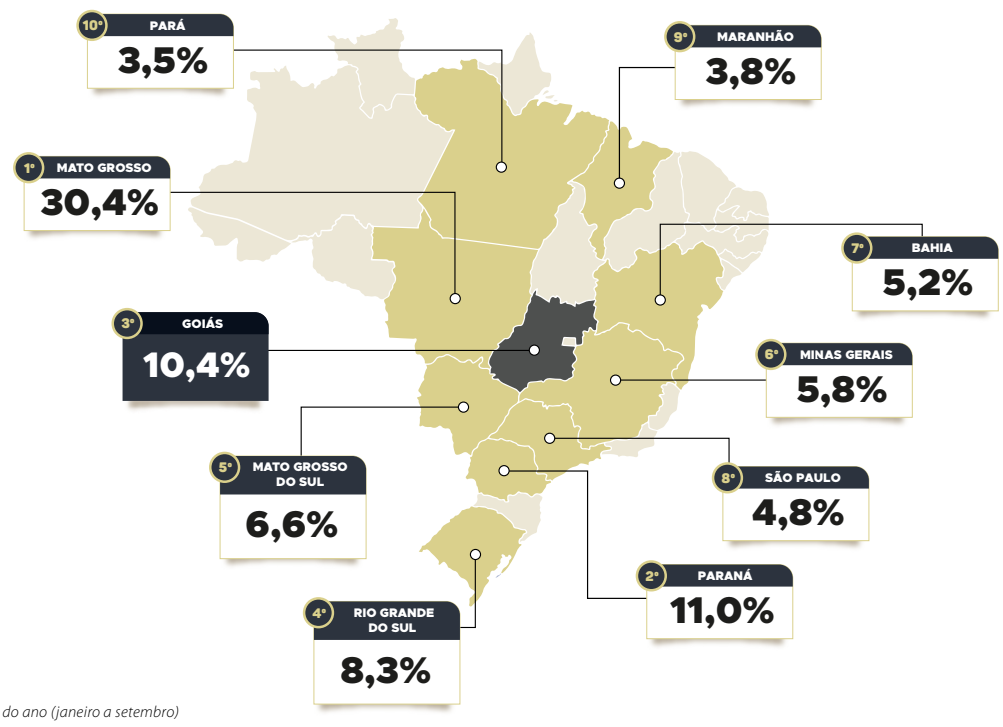
EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A SETEMBRO)	US$ 52,1 bilhões	121,5 milhões de toneladas	US$ 429,11 por tonelada
	↑ 17,2%*	↑ 8,1%*	↑ 8,4%*

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

*Participação dos Principais Estados no **Valor das Exportações****



***Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)*

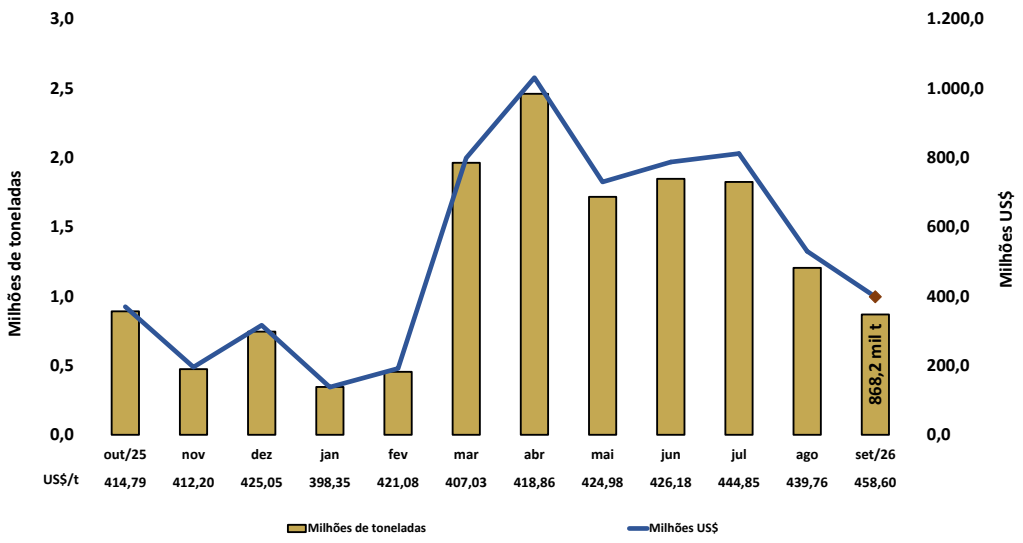
SOJA

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

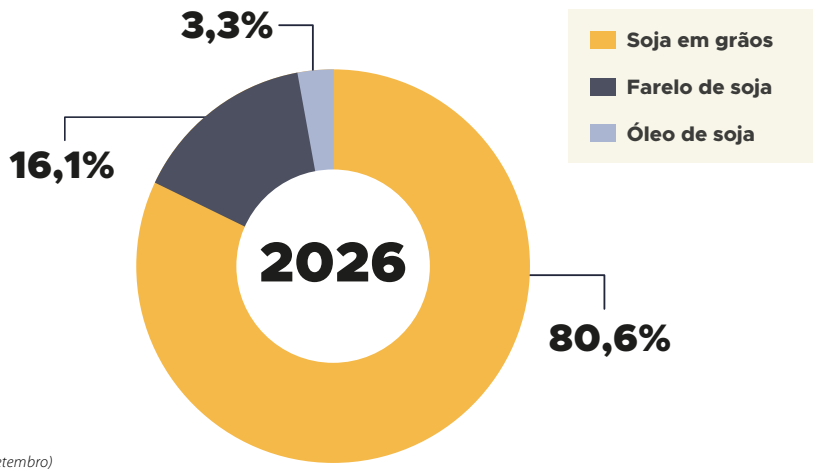
SETEMBRO DE 2026	US$ 398,1 milhões 0,1%*	868,2 mil toneladas 11,8%*	US$ 458,60 por tonelada 13,2%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A SETEMBRO)	US$ 5,4 bilhões 0,2%*	12,6 milhões de toneladas 6,6%*	US$ 426,89 por tonelada 7,4%*

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

Goiás - Exportações Mensais do Complexo Soja

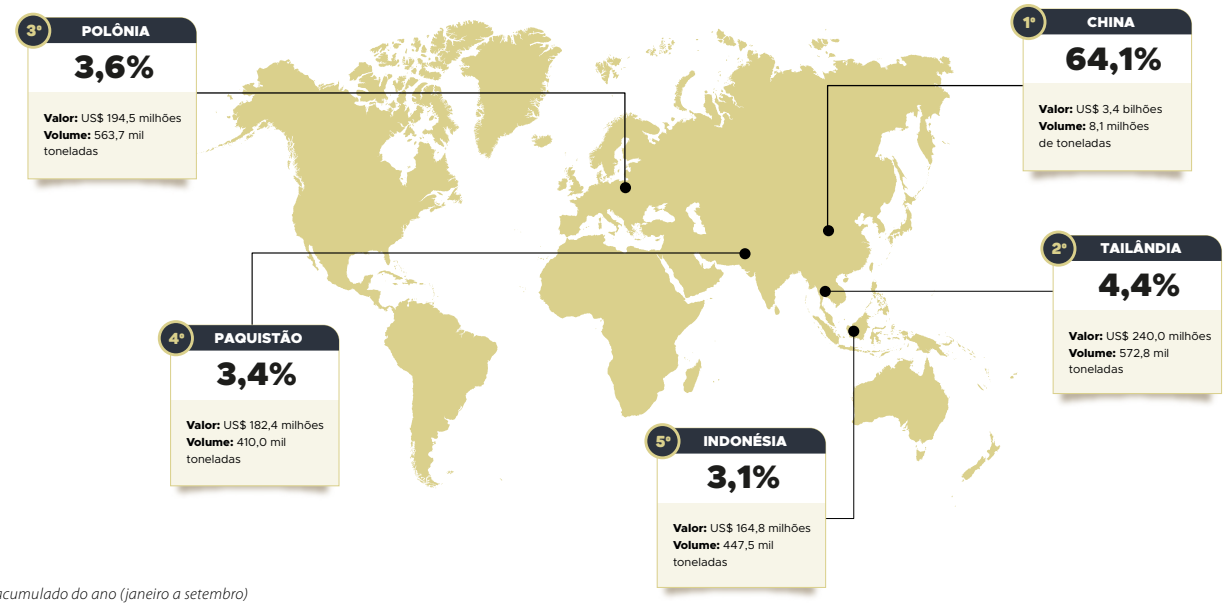


*Goiás - Participação no **Valor Exportado** dos Produtos do Complexo Soja***



***Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)*

*Goiás - Participação dos Principais Destinos no **Valor Exportado** do Complexo Soja**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)*

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

MILHO

ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

O plantio do milho 1ª safra 2026/27 em Goiás começou na primeira semana de outubro, principalmente na região leste do estado, com o estabelecimento de condições climáticas favoráveis à semeadura. Segundo a Conab, o ritmo dos trabalhos avançou em relação ao observado no ciclo anterior: até o final de outubro, a área semeada alcançou 15,0% da área prevista, ante 3,0% no mesmo período de 2025.

O cultivo do milho verde tem manejo semelhante ao do milho para grãos, mas exige atenção à escolha da cultivar, ao padrão comercial das espigas, à irrigação, entre outros fatores. A cultura apresenta elevada demanda hídrica e a deficiência de água pode comprometer a qualidade das espigas, resultando em produtos fora do padrão comercial, com falhas ou grãos murchos.

Para a produção destinada à pamonha, a Embrapa recomenda materiais com espigas grandes, bem empalhadas e grãos adequados ao processamento. O ponto de colheita do milho verde varia conforme a finalidade de consumo. Para o cozimento da espiga, recomenda-se a colheita no estádio de grão leitoso, geralmente entre 90 e 100 dias após o plantio. Já para a produção de pamonha, a colheita deve ocorrer um pouco mais tarde, no estádio de grão pastoso.

Em 2025, o milho verde passou a integrar os produtos quantificados pela Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do IBGE, que ampliou o conjunto de culturas acompanhadas. A inclusão permite conhecer a distribuição municipal dessa produção em Goiás e estabelece uma nova referência estatística para o acompanhamento do segmento nos próximos anos. A produção de milho verde no estado está concentrada em municípios como Itaberaí, Trindade e Santa Bárbara de Goiás. Itaberaí destaca-se como principal produtor, com 18,3 mil toneladas e produtividade de 9,2 t/ha, além de liderar em área colhida, com 2,0 mil hectares em 2025. Os resultados demonstram a importância desses municípios no abastecimento de milho verde, matéria-prima utilizada tanto para consumo *in natura* quanto na elaboração de receitas tradicionais goianas, como pamonha, curau e bolos.

RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

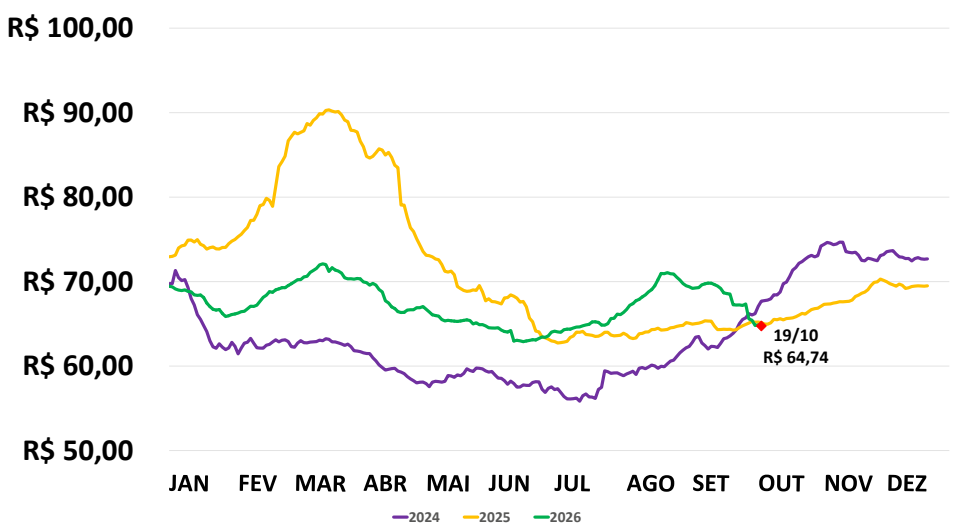
- *Plantio do milho 1ª safra atinge 15,0% da área prevista em Goiás até 30 de outubro, ritmo superior ao registrado na temporada passada*
- *Itaberaí destaca-se como principal produtor de milho verde em Goiás, com 18,3 mil toneladas, seguido de Trindade e Santa Bárbara de Goiás*

COTAÇÕES - Indicador do Milho Esalq/BM&FBOVESPA (R$/saca 60kg)

MÉDIA DE PREÇOS – **OUTUBRO/2026** | **R$ 66,57 /saca*** | ↓ 5,1%**

**Média de preço referente ao período de 01 a 19 de outubro*
*** Em relação ao mesmo período do mês anterior*

Série Histórica de Preços



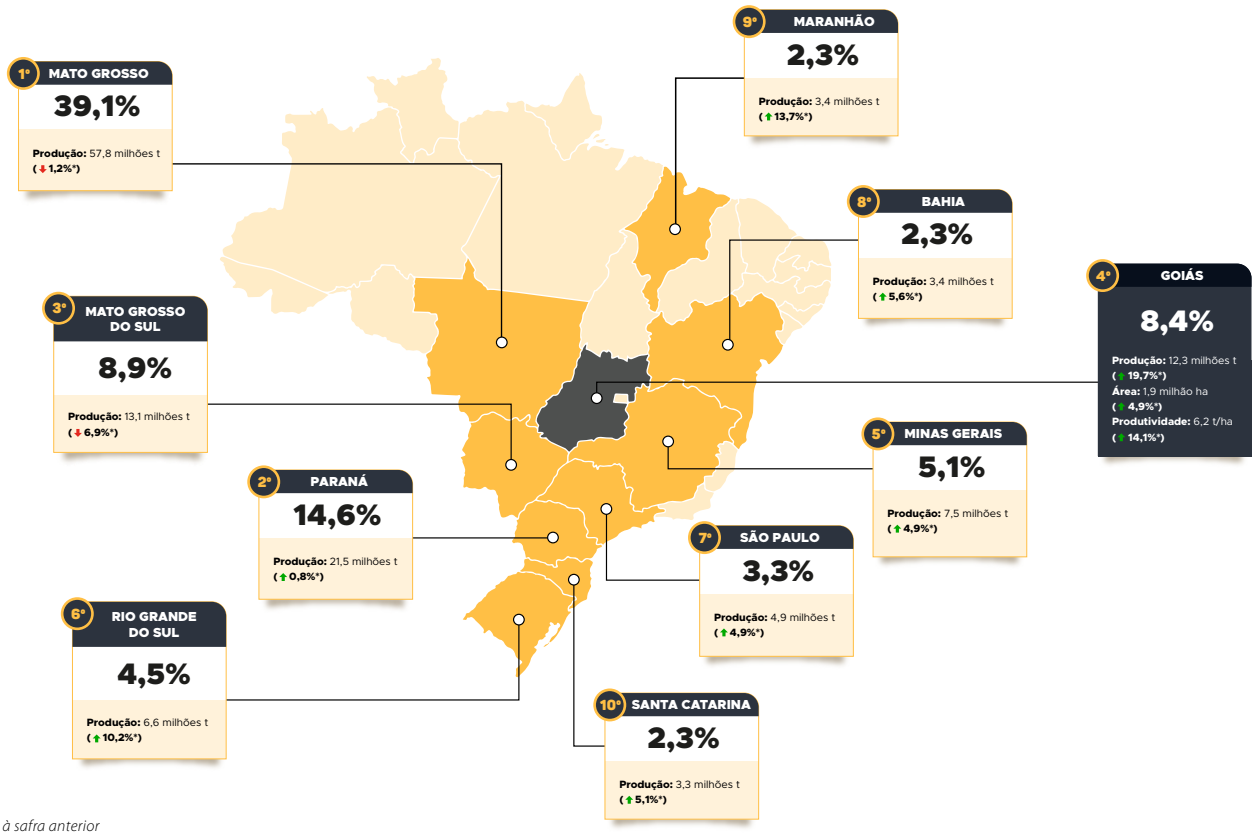
SAFRA DE MILHO TOTAL 2026/27

BRASIL

148,0 milhões de toneladas	23,7 milhões de hectares	6,2 t/ha de produtividade média
↑ 2,4%*	↑ 4,9%*	↓ 2,3%*

MILHO

*Participação dos Principais Estados na **Produção***



** Em relação à safra anterior*

GOIÁS

1ª SAFRA DE MILHO 2026/27 - ESTIMATIVA

1,9 milhão de toneladas
↑ 27,3%*

6º no ranking nacional**

6,1% da produção nacional

188,0 mil hectares
↑ 26,2%*

10,5 t/ha de produtividade média
↑ 0,9%*

** Em relação à safra anterior*
*** Entre os estados e o DF*

GOIÁS

2ª SAFRA DE MILHO 2026/27 - ESTIMATIVA

10,4 milhões de toneladas
↑ 18,4%*

4º no ranking nacional**

9,2% da produção nacional

1,8 milhão de hectares
↑ 3,1%*

5,8 t/ha de produtividade média
↑ 14,9%*

** Em relação à safra anterior*
*** Entre os estados e o DF*

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO MILHO (VBP) - Estimativa 2026 (em R$)

Mato Grosso
44,9 bilhões ↓ 10,0%*

Paraná
20,1 bilhões ↓ 1,2%*

Mato Grosso do Sul
11,8 bilhões ↓ 14,7%*

Goiás
10,2 bilhões ↓ 36,3%*

Minas Gerais
7,7 bilhões ↓ 3,3%*

Goiás – R$ 10,2 bilhões representam:

8,6% do VBP goiano

6,3% do VBP nacional do milho

** Em relação ao ano anterior*
Dados VBP Regional - Setembro/2026

EXPORTAÇÕES DO MILHO EM GRÃO

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A SETEMBRO)

US$ 4,3 bilhões
↓ 8,7%*

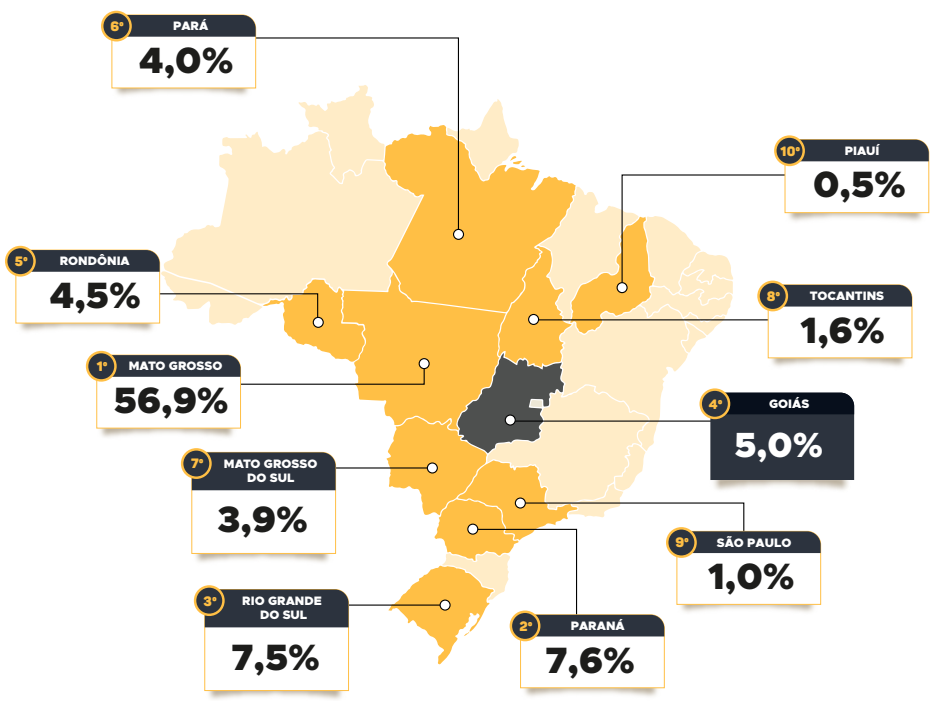
19,6 milhões de toneladas
↓ 15,7%*

US$ 221,83 por tonelada
↑ 8,4%*

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

MILHO

*Participação dos Principais Estados no **Valor das Exportações*****



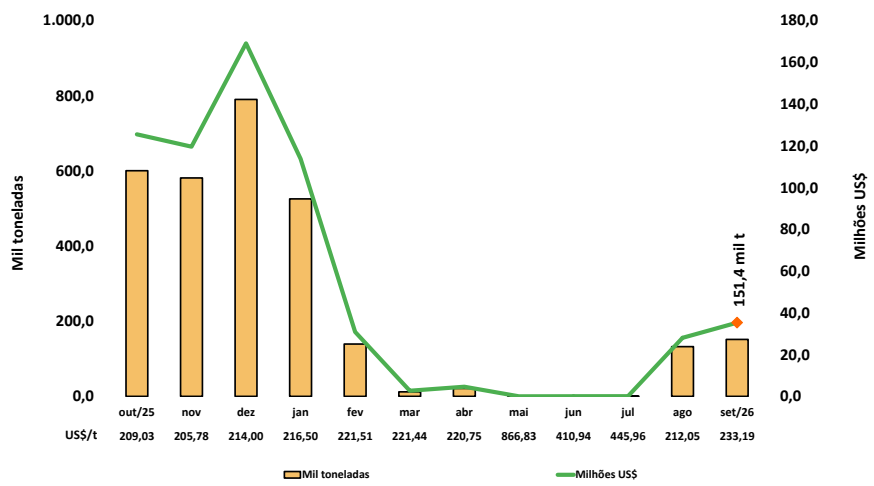
***Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)*

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

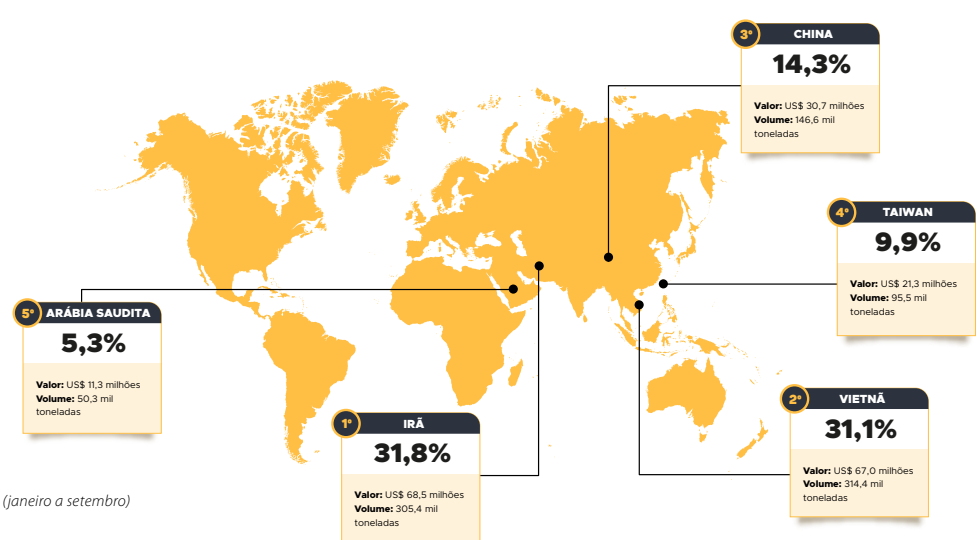
SETEMBRO DE 2026	**US$ 35,3 milhões**	**151,4 mil toneladas**	**US$ 233,19 por tonelada**
	↓ 81,3%*	↓ 83,9%*	↑ 16,0%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A SETEMBRO)	**US$ 215,4 milhões**	**982,0 mil toneladas**	**US$ 219,43 por tonelada**
	↓ 62,6%*	↓ 64,9%*	↑ 6,4%*

** Em relação ao mesmo período do ano anterior*

Goiás - Exportações Mensais de Milho em Grão



*Goiás - Participação dos Principais Destinos no **Valor Exportado** do Milho em Grão**



**Referente ao acumulado de ano (janeiro a setembro)*

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA /MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

Ceasa-GO
Centrais de Abastecimento de Goiás S/A

EMATER GOIÁS

AGRO DEFESA
Agência Goiana de Defesa Agropecuária

SEAPA
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

GOVERNO DE GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

www.agricultura.go.gov.br

instagram.com/seapagoias

facebook.com/seapagoias

youtube.com/seapagoias